

REAL ESTATE MORTGAGES
The Castelo Group
 46 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

Portugal Solutions
 Professionals Services
 Mária Sousa Consultora
 Sabrina Brum Consultora
 400 Massasoit Ave.
 Suite 114, East Providence, RI
 admin@portugalsolutionsusa.com
401-484-1074
 Traduções • Procurações • Cidadanias • Heranças

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

Connie Soares-Felix
 REALTOR®
 Licenciada em RI & MA
401-524-3137
 Comemorando 20 anos de serviço

PORTUGUESE TIMES

Ano LII - Nº 2745 • Quarta-feira, 31 de janeiro de 2024 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Embaixador de Portugal visitou Massachusetts

Francisco Duarte Lopes encontrou-se com alunos de português do Sistema Escolar de Hudson, visitou o Saab Center for Portuguese Studies na UMass Lowell marcou presença no 9º almoço anual de atribuição de bolsas de estudo Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund e avistou-se com Maura Healey governadora do estado de Massachusetts



• 12



O embaixador de Portugal em Washington, DC, marcou presença no 9º almoço de angariação de fundos e atribuição de bolsas de estudo que teve lugar na tarde do passado domingo no Centro Cultural Filarmonica de Santo António em Cambridge. Na foto, o diplomata com a médica Helena Santos-Martins, o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo, João Caixinha, Rui Domingos, o professor da Harvard Medical School, Stefanos N. Kales, Paul Toner, conselheiro municipal de Cambridge, Timothy Toomey, antigo deputado estadual de MA e os seis jovens contemplados com bolsas de estudo.

• 16

Francisco Duarte Lopes, embaixador de Portugal em Washington, DC, na sua visita a Hudson, com o empresário Tony Frias Jr. e o cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo. (Foto PT/A. Pessoa) • 12

Nesta edição

Carnaval 2024 em MA e RI
 Nomenclatura das danças, horários e por onde desfilam

• 07

Será que os romeiros vão ter de pagar para visitar Fall River?

• 03



Juiz Phillip Rapoza nomeado cônsul honorário de Timor Leste
 • 03

Eleições primárias presidenciais em New Bedford a 5 de março
 • 03
Concurso de massa sovada em New Bedford e Fall River
 • 05

Festa benfiquista em New Bedford
 A Casa do Benfica de New Bedford celebrou 33 anos de existência com um concorrido banquete em que marcaram presença os antigos futebolistas do clube lisboeta, Eliseu e Isaías e Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica, na foto com Pedro Gonçalves, presidente da coletividade com sede na Acushnet Avenue.
 (Foto PT/A. Pessoa) • 09



Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River/New Bedford 508-992-1800
 Medford 617-206-4719
 East Providence 401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel
 • Acidentes de trabalho
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 — Consulta inicial grátis —
 Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
 Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111
 Individuais e Grupos • Bons preços
 • Bom serviço • Boa reputação!
AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!!!
www.cardosotravel.com

AMARAL'S - CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



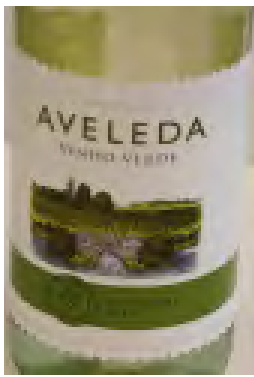
Carne de assar s/osso **\$4⁷⁹**
LB.



Asas de Galinha **\$2³⁹**
LB.



Polvo **\$3⁹⁹**
filipino LB.



Vinho Aveleda

2/\$12



Kima Maracujá **\$13⁹⁹**
Emb. de 24

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Feijão vermelho Progresso **3/\$5**



Óleo Mazola

\$14⁹⁹
galão



Vinho Porta da Ravessa

2/\$10

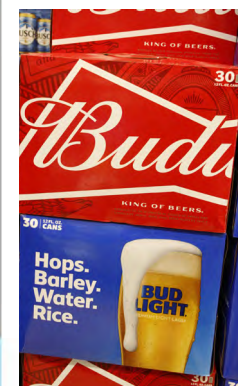


Queijo Ilha Azul **\$6⁷⁹**
LB.



Coca Cola

3/\$5
2 litros



Cerveja Bud & Bud Light

\$23⁹⁹
24 + dep.

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

*O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições!
Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos!
A loja dos preços acessíveis!*



Cerveja Coors Light

\$23⁹⁹
24 + dep.

Juiz Phillip Rapoza foi nomeado cônsul honorário de Timor Leste

Timor-Leste nomeou o juiz-chefe reformado do Tribunal de Recursos de Massachusetts, Phillip Rapoza, como seu primeiro cônsul honorário nos Estados Unidos. A nomeação foi anunciada dia 23 de janeiro pela Embaixada de Timor-Leste em Washington DC.

Phillip Rapoza atuou como Chefe de Justiça do Tribunal de Apelações de Massachusetts de 17 de outubro de 2006 até 30 de junho de 2015, quando se aposentou do judiciário.

Formado em História pelo Yale College e em Direito pela Cornell Law School, Phillip Rapoza foi promotor público nos condados de Suffolk e Bristol e mais tarde foi sócio em escritórios de advocacia em Fall River e New Bedford até ser nomeado para a magistratura em 1992 como juiz de primeira instância no Tribunal Distrital de Fall River e no Tribunal Superior de Massachusetts. Em 1998, foi nomeado para o Tribunal de Apelações de Massachusetts e em 2006 foi nomeado juiz chefe.

Além do seu serviço judicial em Massachusetts, o juiz Rapoza tem sido um líder no campo da justiça criminal internacional e serviu em dois tribunais de crimes de guerra criados pela ONU para julgar crimes contra a humanidade e outros crimes graves cometidos durante a ocupação indonésia de Timor-Leste e em 2012 no tribunal criado para levar à justiça os principais responsáveis pelas mortes de dois milhões de cambojanos durante o governo do Khmer Vermelho no Camboja.

Após o seu serviço no tribunal de crimes de guerra em Timor Leste, Phillip Rapoza regressou frequentemente a esse país para ajudar os esforços da ONU em apoio ao sistema de justiça de Timor. Em 2012, o Departamento de Estado dos EUA selecionou-o para servir como um dos dois representantes dos EUA numa missão internacional para observar as eleições parlamentares de Timor.



O juiz lusoamericano Phillip Rapoza com Xanana Gusmão, primeiro-ministro de Timor Leste.

O Chefe de Justiça Rapoza também chefiou uma equipa consultiva de justiça criminal da ONU no Haiti e viajou para Moçambique, onde participou num projeto de desenvolvimento judicial da USAID.

O juiz Rapoza também chefiou durante muitos anos a Commission for Justice Across the Atlantic, um programa de intercâmbio judicial entre os Estados Unidos e Portugal, e atualmente é presidente da Fundação Penal e Penitenciária Internacional, que tem sede na Suíça e promove estudos em todo o mundo na área de prevenção do crime e tratamento de infratores.

Cuidado com as burlas pelo telefone

As burlas pelo telefone são cada vez mais frequentes e assumem várias formas, desde telefonemas em que os criminosos se fazem passar por familiares das vítimas que carecem de ajuda financeira a mensagens em que se identificam como sendo organismos sociais, de empresas e até da própria polícia. Nos EUA, uma tática frequente são os telefonemas do Medicare, mas a própria Social Security Administration esclarece que não faz telefonemas.

Algumas vezes, tratando-se de imigrantes, os burlões informam a vítima de que tem problemas no país de origem e para saber mais pormenores e como “ultrapassar o caso” terá de premir a tecla 1 e falar com um “officer”.

Não se deve fazer isso. Se a vítima premir a tecla 1, a chamada irá ser transferida para um dos burlões. O criminoso apresentar-se-á como um amável e convincente “officer” da “International Judicial Police” ou da “Judicial Police of Lisbon” que dirá à vítima que está a ser alvo de uma investigação internacional e que só lhe poderá dar mais detalhes quando indicar os seus dados pessoais e de identificação.

Trata-se de uma técnica para obter informações detalhadas dos cartões de crédito da vítima ou de mensagens SMS para autorização de compras ou pagamentos, que são usados para efetuar burlas.

Uma portuguesa, assistente de bordo de uma companhia aérea do Dubai e há quatro anos a residir nesse emirado, foi agora burlada há dias pelo telefone em mais de 50 mil euros. A hospedeira recebeu um telefonema e o burlão disse-lhe que ela tinha ganho um prémio de 38 mil euros numa casa de câmbios (onde ela tinha estado na véspera) e foi ludibriada a divulgar os acessos à aplicação bancária. Em 24 minutos, as poupanças da hospedeira foram todas transferidas para três contas dos burlões.

Não se devem divulgar dados pessoais ou financeiros pelo telefone ou nas redes sociais. Quem receber um telefonema suspeito deve desligar a chamada e alertar a polícia.

No caso dos telefonemas de familiares que precisam de ajuda deve-se contactar esses familiares e tentar saber o que se passa. Em Fall River conta-se o caso de um português que recebeu um telefonema, alegadamente em nome do filho, que teria sido preso em New York e precisava de ajuda. O homem terá mandado \$10.000 para valer ao filho e o rapaz nem sequer tinha ido para New York.

Será que os romeiros vão ter que pagar para visitar Fall River?

Pela primeira vez, os romeiros, uma tradição açoriana que remonta ao século XVI, poderão ter de pagar para visitar Fall River.

Graças às comunidades açorianas do sudeste de Massachusetts, os romeiros são também uma tradição nesta região. Cada rancho percorre 15 cidades e vilas, coberto de xailes e lenços, carregando bastões de madeira e rosários, parando em mais de 50 igrejas ao longo de vários dias e atraindo milhares de pessoas.

Para que cada grupo circule com segurança, há décadas que a Polícia de Fall River escolta os romeiros e este serviço tem sido assegurado sem custos.

No ano passado, segundo alguns integrantes, houve problemas com detalhes e autorizações do evento, que exigiram uma ajuda de última hora da deputada estadual Carole Fiola e foi nessa altura que o grupo foi informado de que não havia garantias de que a cidade conseguiria fornecer assistência em 2024.

Não querendo correr o risco do evento ser cancelado, os organizadores resolveram o problema por conta própria. Há algumas semanas, em parceria com

a Igreja do Espírito Santo, o grupo realizou uma campanha de arrecadação de fundos para arrecadar dinheiro para cobrir os custos dos destacamentos policiais.

Bruno Pimental, um dos organizadores do evento e membro dos romeiros, disse que um jantar de angariação de fundos foi realizado no dia 13 de janeiro e foram vendidas mais de mil refeições.

Pimental estima que o custo da cobertura policial, incluindo seis policiais das 6h às 18h do dia do evento, ficará entre \$8.000 e \$10.000.

O mayor Paul Coogan também participou na arrecadação de fundos, comprou uma refeição e fez uma doação.

Pimental disse que vai reunir-se com Coogan para discutir se Fall River continuará a dar assistência aos romeiros, mas, adiantou estar confiante de que, se for exigido pagamento, o grupo possa pagar.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

Eleições primárias em New Bedford são a 5 de março

A Comissão Eleitoral de New Bedford começou a enviar pelo correio boletins de voto por correspondência ou de ausentes para as eleições primárias presidenciais de 5 de março.

Qualquer eleitor registado pode solicitar o recebimento de um boletim para votar por correspondência ou de ausente deslocando-se ao escritório da Comissão Eleitoral no City Hall, 133 William St., de segunda a sexta, das 8h às 16h.

Os formulários de solicitação devem ser enviados para o escritório da Comissão Eleitoral até dia 27 de fevereiro às 17h.

Os formulários também poderão ser devolvidos pessoalmente na secretaria até o dia 4 de março às 12h.

Os formulários de solicitação também estão disponíveis no site do Secretário de Estado de Massachusetts, <https://www.sec.state.ma.us/divisions/elections/voting-information/vote-by-correo.htm>.

O prazo de entrega dos boletins de voto por correspondência ou de ausentes termina às 20h. no dia da eleição, 5 de março, podendo ser devolvidos pelo correio ou entregues no escritório da Comissão Eleitoral.

Portugal está entre os países onde é mais fácil obter a nacionalidade

Um estudo realizado pela agência canadense de imigração CanadaCIS revelou que Portugal está entre os dez países onde é mais fácil obter a nacionalidade.

A Suécia é o país mais fácil para os residentes estrangeiros obterem a cidadania, uma vez que um em cada dez requerentes, ou seja 9,3%, obtêm a cidadania. Seguem-se os Países Baixos, Portugal e Islândia, ultrapassando um em 25 (4%).

Portugal ocupa o quarto lugar entre os 32 países europeus com mais de três em cada 50 residentes estrangeiros a tornarem-se cidadãos, o que corresponde a 6,6% do total.

O relatório mostra ainda que a Estónia é o primeiro entre os dez países que têm mais dificuldades em obter a nacionalidade com a média de um em cada 200 (0,6%). A seguir surgem a Letónia, a República Checa e a Lituânia com menos de 1% dos residentes estrangeiros a naturalizarem-se, em comparação com a média europeia de 3,56%.

Jantar e baile de São Valentim do Dia de Portugal em New Bedford

Promovido pela comissão organizadora das celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, de New Bedford, realiza-se no sábado, 10 de fevereiro, a partir das 6:00 PM, no Clube dos Pescadores, no sul de New Bedford, um jantar e espetáculo de São Valentim.

A música estará a cargo de Paulo Carvalho, conhecido artista da comunidade e, vindo de Portugal, Carlos Pires, havendo ainda música para dançar com o DJ Rob Leonardo.

A ementa do jantar consta de caldo verde, salada, peixe recheado, lombinhos de porco, arroz, batata assada, uma garrafa de vinho por mesa, sobremesa e café.

Os bilhetes, ao preço de \$50 e de \$25 para crianças, dos 6 aos 13 anos de idade, podem ser adquiridos através de Dulce Matos pelo telefone 508-264-7223.

Portuguese Times
com novas instalações
Informamos os nossos leitores de que Portuguese Times tem desde novembro novas instalações:
1819 Acushnet Avenue, New Bedford, MA

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

Sensacional concurso de massa sovada

Massa sovada, pastéis de nata e malassadas são os três principais contributos portugueses para a gulodice norte-americana.

As malassadas levadas pelos madeirenses e açorianos (filhos para os continentais) são popularíssimas no Havaí e a Terça-Feira de Carnaval (13 de fevereiro) é Malassada Day nas ilhas.

Os natas, que os americanos chamam de Portuguese Custard Tarts, já não são consumidos apenas nas comunidades portuguesas e aparecem à venda nos supermercados de Massachusetts, Rhode Island, New Jersey, New York, Califórnia e Flórida.

Por sinal, o ano passado em New Bedford e Fall River o primeiro Pastéis de Nata Throwdown, iniciativa da One SouthCoast Chamber Foundation, uma entidade sem fins lucrativos e que a Goulart Square Bakery, em New Bedford, ficou em primeiro lugar e a Europa Coffee Shop & Pastries, em Fall River, em segundo lugar.

Em 2024, a One SouthCoast Chamber Foundation anuncia um novo concurso e desta vez estará em foco a saborosa massa sovada, que os americanos chamam de sweet bread.

Participam 20 padarias e a votação decorre no mês de fevereiro estando disponível online em nbfoodtours.com/snackdown começando às 12h01 do dia 1 de fevereiro e encerrando às 23h59 do dia 29 de fevereiro.

Para mais informações, visite www.nbfoodtours.com/snackdown.

New Bedford Food Tours oferece passeios gastronómicos e históricos em New Bedford e Fall River, levando os participantes a provar uma variedade de comidas locais.

As padarias vencedoras do primeiro e segundo lugares serão anunciadas no início de março.

Em Fall River, participam as seguintes padarias:

Amaral's Bakery, 241 Globe St. – Barcelos Bakery, 695 Bedford St. – Cinderella's Bakery, 975 North Main St. – Duke's Bakery, 1082 Davol St. – Europa Pastries & Coffee Shop, 65 Columbia St. – Leddy's Bakery, 1481 S Main St. – Lou's Bakery, 379 E Main St. – Mario's Lebanese Bakery, 260 Harrison St. – Modern Pontes Bakery, 1175 Rodman St. – Terminal Bakery, 547 S Main St. – United Liberty, 1173 Stafford Road – White Rose Bakery, 1642 Pleasant St.

Na área de New Bedford participam as seguintes padarias:

Goulart Square, 413 Rivet St., New Bedford – Economy Bakery, 1685 Acushnet Ave., New Bedford – Holiday Bakery, 2153 Acushnet Ave., New Bedford – Lorenzo's Bakery, 1533 Acushnet Ave., New Bedford – New Bedford Baking Co., 98 County St., New Bedford – Padaria Nova Bakery, 1598 Acushnet Ave., New Bedford – Sara's Bakery, 1300 Acushnet Ave., New Bedford – Sunrise Bakery, 506 Bolton St., New Bedford – Mystic Cafe, 398 Main St., Fairhaven.

Para mais informações contate www.nbfoodtours.com/snackdown.

Residência Cardeal Medeiros acolhe padres reformados da Diocese de Fall River

O cardeal Humberto Medeiros, nascido em 1915 na ilha de São Miguel, Açores e falecido em 1983 como arcebispo de Boston, dá hoje o nome a uma avenida de Cambridge, ao auditório principal da Universidade Católica de Lisboa, ao dormitório dos alunos do Boston College, a um prédio de apartamentos de 14 andares na Robeson Street em Fall River e à Residência Cardeal Medeiros em 375 Elsbree Street, também em Fall River, onde vivem sacerdotes reformados da Diocese de Fall River e sobre a qual o jornal diocesano "The Anchor" publicou uma reportagem na sua última edição.

A questão da reforma dos sacerdotes é um problema que as dioceses têm cada vez mais de enfrentar, preparando o fim das suas carreiras.

Foi apenas a partir da década de 1960 que os padres pagaram e receberam pagamentos do sistema de Segurança Social. As pensões diocesanas (\$1.200 por mês) chegam aos 70 anos e o seguro de saúde continua indefinidamente. Mas para os padres que não têm onde ir e não podem viver de forma independente, as dioceses devem fornecer-lhes alojamento e alimentação depois de dedicarem as suas vidas ao serviço de Deus e dos seus crentes.

A Residência Cardeal Medeiros surgiu pouco depois do atual arcebispo de Boston, cardeal Sean O'Malley, ter sido nomeado bispo da diocese de Fall River.

Dos 55 padres reformados da Diocese de Fall River, 22 antigos vivem na Residência Cardeal Medeiros, no campus da antiga Bishop Connolly High School.

A residência é um ambiente de convivência comum, porém independente, onde cada residente tem o seu próprio quarto e tem a opção de fazer as refeições na sala de jantar com os outros moradores.

Decorada com bom gosto, a residência de três níveis tem várias comodidades para torná-la confortável: há uma sala polivalente com livros, poltronas reclináveis e uma televisão de tela grande; sala de ginástica, sala comunitária, barbearia (o barbeiro vai uma vez por mês), acesso à Capela Memorial na ala Bishop Connolly.

A maioria dos moradores na Residência Cardeal Medeiros conhecem-se de longa data e alguns foram colegas no seminário. Há também alguns lusodescendentes que serviram em igrejas das comunidades portuguesas e, entre outros, é caso dos padres Tom Lopes e Henry Arruda.

Natural de São Miguel, Açores, Henry Arruda foi ordenado em 1967 na catedral de Santa Maria, em Fall River, pelo bispo James Connolly. Começou como vigário paroquial na paróquia de Santo António, em Taunton, passou depois por Nossa Senhora de Monte Carmelo em Seekonk, São João de Deus em Somerset e da Imaculada Conceição em New Bedford, até regressar a Santo António como coadjutor por quatro anos. Em 1986, foi nomeado pároco da Paróquia de São João Batista em New Bedford, onde permaneceu até 1994, quando transitou

para a Paróquia Nossa Senhora do Monte Carmelo em New Bedford. Em 2001, Arruda retornou a Santo António em Taunton, tendo-se aposentado em 2013, depois de 45 anos de sacerdócio.

O padre Thomas Lopes, 85 anos, vive na residência há 12 anos, aposentando-se como pároco da Paróquia da Imaculada Conceição em Easton. Natural de Martha's Vineyard, vai frequentemente a esta ilha ou a Nantucket para ajudar colegas sacerdotes que precisam de assistência de vez em quando e para visitar familiares. O mais velho de sete filhos, tem 27 sobrinhas e sobrinhos e manter o contato com a família é uma prioridade.

A faixa etária dos residentes vai dos 70 aos 93 anos, sendo que mais da metade tem mais de 80 anos, mas a maioria mantém-se ocupada celebrando missas como clérigos substitutos nas paróquias diocesanas. Outros celebram casamentos ou óbitos a pedido de antigos paroquianos. Mesmo reformado, um padre pode ter o seu dia à dia cheio de compromissos.

Bolsas de estudo da SouthCoast Community Foundation

A SouthCoast Community Foundation, a maior fornecedora de bolsas de estudo no sudeste de Mass., abriu inscrições online com prazo final a 1 de março de 2024.

Em 2024, mais de 100 bolsas de estudo, totalizando mais de \$700.000, serão concedidas a alunos do último ano do ensino médio e universitários.

Apoiar os estudantes na sua formação pós-secundária é uma prioridade da Community Foundation", disse Melanie Edwards-Tavares, presidente e CEO da SouthCoast Community Foundation.

As bolsas disponíveis são as seguintes: Bolsa Manuel S. Pina (até \$10.000), oferecida a estudantes de ascendência cabo-verdiana; Bolsa BankFive (até \$40.000), aberta a qualquer aluno do último ano de faculdade nos condados de Bristol em MA e RI e Newport; Bolsa Lipsky-Whittaker LGBTQ (até \$5.000) para estudantes que se identificam como LGBTQ+ ou foram criados em uma família LGBTQ+; e Bolsa Família Jacobs (até \$35.000) para estudantes de New Bedford nas áreas de ciências, matemática ou engenharia.

O Jacobs Family Scholarship Fund foi estabelecido em 2000 e já atribuiu mais de 2 milhões de dólares em bolsas de estudo a estudantes de New Bedford.

A Community Foundation vai oferecer duas sessões virtuais de informação, no dia 31 de janeiro, às 18h30, e no dia 13 de fevereiro, às 17h30. Nas sessões, os alunos aprenderão sobre o processo de inscrição, quais bolsas disponíveis e como as inscrições são avaliadas. As inscrições estão disponíveis em southcoastcf.org/scholarships.

Para obter mais informações, visite southcoastcf.org.

Cãibras ou cãimbras ("Cramps")



CONSELHOS DE MÉDICO
Médico fisiatra e especialista em medicina desportiva

António Raposo

Definição: Uma cãibra é a contração involuntária, súbita e dolorosa de um músculo ou de um grupo muscular. O local mais frequente é nos gêmeos / "barriga da perna" (panturrilha para os brasileiros), mas pode aparecer no pescoço, nas mãos, nos pés, nos abdominais, etc.

1 – Causas mais frequentes: fadiga (após exercícios intensos e prolongados), desidratação, gravidez (alterações hormonais). Está muitas vezes associada a déficits de magnésio, potássio e até cálcio. Também doenças, como a aterosclerose, que levam a má circulação nos membros inferiores, canal lombar estreito ou outras podem ser a causa. As bebidas alcoólicas, por serem espoliadoras de magnésio, devem ser evitadas;

2 – Curiosidade - existe uma doença que provoca uma cãibra nos dedos da mão, por uso excessivo de escrever, que se chama "cãibra de escrivão", porque antigamente os escrivães passavam os dias inteiros a escrever e transcrever textos e até livros completos...!!!;

3 – Então como tratar uma cãibra? Como o músculo se contrai de uma forma violenta o tratamento imediato é fazer o alongamento do músculo. Todos, ou quase, já viram na TV um jogador de futebol com cãibras na "barriga da perna". Os colegas ou adversários (fair play acima de tudo) fazem de imediato o alongamento puxando a ponta do pé para "cima". Sente-se como se fosse uma navalha de ponta e mola que a certa altura cede. O alívio é imediato. Nestes casos dá muito jeito saber a função do músculo em causa pois assim é fácil fazer o seu alongamento. Aplicação de gelo local ou spray anestésico seguido de massagem tipo de drenagem costumam a ajudar.. Se a cãibra persiste o atleta deverá abandonar a competição pois o risco de rotura muscular é elevado;

4 – Prevenção – Esforços progressivos no início da época, hidratação (muita hidratação), comer alimentos ricos em magnésio (sementes de abóbora, amêndoas, amendoins, espinafres, leite, iogurtes, figos, peras abacates, feijão, etc.) ou suplementos de magnésio, potássio (bananas, beterraba, batata doce, espinafres, pera abacate, etc.) ou cálcio. É claro que se o diagnóstico for possível é mais fácil prevenir e tratar. O uso de meias elásticas ao limitar o edema dos membros inferiores pode ajudar.

5 – Nas regras do Ténis o atleta não pode pedir apoio médico para uma cãibra, pois é considerado uma deficiência de treino ...!!!

Nota: Não esquecer que a cãibra pode ser um sintoma de muitas doenças em que o déficit de magnésio está presente. Insónias, alterações do sistema nervoso, falta de apetite, déficit de memória, osteoporose, insuficiência cardíaca, etc. Consulte o seu médico se as cãibras são persistentes.

wjfd.com

97.3 FM

Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



Dia de Portugal em Newark, NJ

As celebrações do Dia de Portugal em Newark, NJ, apresentam constam de um extenso programa, que vai de abril a junho.

Dia 11 de abril - Apresentação dos homenageados e do programa definitivo do Dia de Portugal em Newark no Parque Peter Francisco.

Data a anunciar - Torneio de Golfe

18 de maio - Festival de Folclore Ironbound Stadium

23 de maio - Grande Gala - local a anunciar

Maio - Mês da Gastronomia – Mês dos restaurantes e das comidas típicas portuguesas com a participação de vários restaurantes portugueses da cidade de Newark.

Dia 1 de junho - Içar da Bandeira Câmara Municipal de Newark

Dia 5 de junho – Missa do dia de Portugal na Catedral de Newark

Dia 7 de junho – Abertura do festival português no Parque Peter Francisco e Ferry St.

Dia 8 de junho - Festival português no Parque Peter Francisco e Ferry St.

Dia 9 de junho - Corridas do Dia de Portugal organizadas pelo Lar dos Leões na Ferry St.

Dia 9 de junho - Grande Parada do Dia de Portugal

Dia 9 de junho - Festival português no Parque Peter Francisco e Ferry St.

Fernando Grilo, presidente do Comitê do Dia de Portugal em Newark referiu, “É com grande prazer que apresentamos a lista de eventos alusivos às celebrações do dia de Portugal em Newark, que se realizam pelo 45º ano. Esta é uma data bastante importante, e queremos continuar o trabalho realizado o ano passado, pedindo a todas as organizações, casas comerciais, clubes e associações, entidades provadas e publicas para colaborar com a nossa organização para elevar o dia de Portugal e estas emblemáticas festividades”.

Para que isso aconteça, Fernando Grilo refere, “temos já contratados a maioria dos artistas para essas festividades, quisemos assegurar esse aspecto para salvaguardar a qualidade do evento e posso dizer que grandes nomes da música irão este ano abrilhantar o nosso evento. Estamos a trabalhar para termos umas festas de grande qualidade”.

General Jon Braga visitou escola em Attleboro

Não é todos os dias que um helicóptero Chinook de rotor duplo pousa no campo de softball da Bishop Feehan High School em Attleboro, mas aconteceu por ter sido o veículo escolhido por um antigo aluno da escola, o tenente-general Jon Braga, para a visita à sua ‘alma mater, onde privou com os 1.090 alunos, funcionários e convidados da escola.

O general Braga foi recebido pelos capitães de hóquei da escola (ele próprio foi capitão em 1987), dirigentes do conselho estudantil e o seu antigo colega Tim Sullivan, atual presidente da Feehan.

Braga foi aluno da Bishop Feehan High School, formou-se em 1987 e a seguir frequentou a Academia Militar de West Point.

No auditório esgotado, Braga abordou tudo, da sua própria paixão na carreira militar aos sacrifícios dos homens e mulheres sob o seu comando e as muitas oportunidades, especialmente em tecnologia, no Exército de hoje.

Braga aconselhou os alunos a “encontrarem o seu porquê” e a perseguirem esse porquê com paixão, uma vez que isso é que faz “a diferença na vida das pessoas”. Sobre a sua visita à escola admitiu: “Não posso dizer que imaginei, há três décadas, que pousaria de helicóptero na minha escola.”

O general Braga avistou-se com Dan Flynn (classe 60 da Feehan), cujo irmão, Gary Flynn (classe 65), continua sendo o único aluno da Bishop Feehan morto em combate.

Jonathan Patrick Braga nasceu a 19 de junho de 1969 (45 anos) em Attleboro, Massachusetts e é filho de Reid e Mary Braga. Em 1999, no Fort Bragg, casou com Melanie Rohrbaugh, de Apple Valley, Calif., e o casal tem cinco filhos.

Presentemente, Jonathan Patrick Braga é tenente-general do Exército dos Estados Unidos, sendo comandante de Operações Especiais desde 13 de agosto de 2021. Anteriormente, foi comandante geral do Exército dos Estados Unidos no Pacífico de 2018 a 2021, e antes disso diretor de operações da Operação Inherent Resolve, o nome oficial das operações contra o ISIS.

Nuno Borges viveu nos EUA

Até há poucos dias, Nuno Borges não era muito conhecido no mundo do ténis. No entanto, as suas exibições no torneio Open da Austrália (Melbourne) mudaram esse cenário. Borges levou a melhor sobre figuras como Grigor Dimitrov, Maximilian Merterer e Alejandro Davidovich Fokina e com estas vitórias é agora o 47º no ranking mundial.

Em Melbourne, Nuno Borges chegou aos oitavos de final e foi eliminado pelo número 3 mundial, Daniil Medvedev, numa partida memorável de três horas e embora perdendo por 3-1.

Nuno Borges nasceu em 1997 (26 anos) na Maia, área do Porto, e começou a jogar ténis em Portugal, mas deu um grande passo quando se mudou para os Estados Unidos aos 16 anos.

Borges jogou ténis na Mississippi State University de 2015 a 2019 e destacou-se a nível universitário tendo sido vice-campeão de simples da NCAA em 2019. Além disso, ganhou uma série de outros prémios, como o Jogador Nacional do Ano da ITA em 2019, Jogador do Ano da SEC em 2017, 2108 e 2019.

Na Mississippi State University, Nuno Borges formou-se em Cinesiologia, estudos sobre o movimento do corpo humano.

Prémio James Beard

Dez restaurantes de Rhode Island foram nomeados para as meias finais do prestigioso James Beard Restaurant and Chef Award 2024, entre os quais Andy Teixeira, chef do Newport Vineyards, E Main Road, Middletown.

Em New Jersey, foram nomeados 25 restaurantes e entre eles temos David Viana, chef do restaurante Lita, em Aberdeen Twp.

Os finalistas serão conhecidos dia 3 de abril e os vencedores serão anunciados em 10 de junho.

Rhode Island FC estreia em março

O Rhode Island Football Club estreia-se oficialmente no dia 16 de março, no Beirne Stadium da Bryant Football University, em Smithfield, contra o New Mexico United em jogo do campeonato da USL, liga com sede em Tampa, na Flórida e que a Federação de Futebol dos EUA considera a segunda divisão em relação à MLS.

O Rhode Island FC jogará 17 partidas em casa na sua primeira época e a procura por bilhetes continua forte, disse o presidente do clube, Brett Luy.

A equipa é treinada por Khano Smith, que foi internacional pela Bermuda.

O plantel inclui o guarda-redes espanhol Koke Vegas; o centrocampista lusodescendente Joe Brito, de Hartford, CT e ex-Revolution; e o brasileiro Gabriel Alves, natural de São Paulo e que veio para os EUA como aluno da Birmingham University.

Bingo em benefício da NPAWS

Uma angariação de fundos do Best Buddy Bingo em benefício da North Providence Animal Welfare Society será realizada dia 2 de fevereiro no Portuguese American Social Club, 32 Fenwood Ave., Smithfield, com início às 19h.

O evento incluirá pizza, refrigerante, seis cartões de bingo por jogo, seis jogos e o custo é de \$30 por lugar. Os participantes devem ter pelo menos 18 anos e os cartões extra custam \$10 cada.

Jake DeArruda no Jeopardy

Uma vez que o seu Jeopardy estreou em janeiro, Jake DeArruda continua esperançoso de ter outra chance de se classificar para disputar a competição Championship Wildcard, uma espécie de Torneio dos Campeões.

Residente em Taunton, Arruda teve uma sequência de três vitórias consecutivas no início deste ano e faltou um jogo para se classificar para o torneio especial, tendo ganho o montante apreciável de \$70.661.

Agora espera ser chamado para o Championship Wildcard de 2024, que deve começar a ser gravado no início de fevereiro e já está a preparar-se memorizando possíveis respostas.

Bombeiros reformam-se

Seis membros do corpo de bombeiros de New Bedford reformaram-se em janeiro e entre eles Victor Dumas e Carlos Costa, ambos após 30 anos de serviço.

NECROLOGIA

JANEIRO

Dia 17: **José Dos Santos Silva**, 87, East Providence. Natural do Faial, casado com Cassia (Matias) Silva, deixa as filhas Lana Rodrigues e Elizabeth Mendonça; netos; bisneta e irmão.

Dia 19: **Manuel Ângelo Ventura**, 70, Tiverton. Natural dos Arrifes, São Miguel, casado com Maria Goretti Ventura, deixa as filhas Jessica Maria Ventura, Veronica Angela Ventura, e Raquel Manuela Ventura-Bedard; neta; irmãos e sobrinhos.

Dia 19: **Madalena "Melanie" Lobo Fortes**, 48, New Bedford. Natural de Lisboa, deixa a mãe Eugénia (Lobo) Fortes; filhos Maryah Badillo e Orlando Badillo; neto; irmãos e sobrinhos.

Dia 20: **António Simas Pereira**, 86, Dartmouth. Natural da Lomba do Pomar, Povoação, São Miguel, viúvo de Armenia Maria (Couto-Pereira) Pereira, deixa os filhos Dennis Pereira e Lucy Pereira; netos; irmãs e sobrinhos.

Dia 20: **Hermínia P. (Pimentel) Melo**, 93, Apex, NC (anteriormente de West Warwick). Natural de São Miguel, viúva de Francisco P. Melo, deixa a filha Maria M. Arndt e neta.

Dia 20: **Manuel B. Andrade**, 72, West Warwick. Natural de São Miguel, casado com Maria Andrade, deixa os filhos Sandra Sahagian e Carlos Andrade; netos e irmãos.

Dia 21: **Maria Lourdes (Tomé) Pimentel**, 76, Florida. Natural de São Miguel, casada com John Luis Pimentel, deixa os filhos Victor M. Pimentel e Edward Pimentel; netos e bisnetos.

Dia 21: **Mário Fernandes**, 77, New Bedford. Natural de Villa Nova, Chaves, deixa os filhos Paulo e Rosemary Fernandes; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Victor António Ribeiro DeSousa**, 62, East Providence. Natural de São Miguel, companheiro de Maria Costa, deixa os filhos Victor DeSousa Jr. e Tiago DeSousa e enteados Stepson Joey Costa e Brandon Costa; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Connie (Braga) Brum**, 71, New Bedford. Natural do Nordeste, São Miguel, viúva de João Manuel Brum, deixa os filhos Bobby Brum e Gary Brum; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Rodolfo Almeida**, 94, New Bedford. Natural de São Miguel, viúvo de Amélia Almeida, deixa os filhos Rudolfo DeAlmeida, Lucy Almeida, Ana Pinhanços, Mário Almeida e Ilda Cordoniz; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Maria C. Almeida**, 72, New Bedford, Natural de S. Miguel, casada c/Carlos Almeida, deixa o filho Kevin Almeida; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 22: **Noémia Costa**, 83, Central Falls. Natural da Madeira, viúva de António DaCosta, deixa o irmão Joel Aveiro e sobrinhos.

Dia 24: **Maria Sizaltina Freitas**, 80, New Bedford. Natural das Flores, viúva de António Luís Freitas, deixa os filhos Filomena Avelar e José António DeFreitas; netos; bisnetos; irmãs e sobrinhos.

Dia 24: **Teresinha (Arruda) DaSilva**, 85, Westport. Natural dos Remédios da Bretanha, São Miguel, viúva de Osvaldo DaSilva, deixa os filhos Clement Silva, Eddie Thibault e Ana Gouveia; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 25: **Maria D. (Borges) Samagaio**, 78, Dartmouth. Natural da Terceira, viúva de Augusto P. Samagaio, deixa os filhos Augusto R. Samagaio, Clifford R. Samagaio e Nicolas Samagaio; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 25: **Maria Olívia Lopes Flor**, 89, Fairhaven. Natural de São Miguel, viúva de Gilberto Flor, deixa os irmãos José Lopes e João Lopes e sobrinhos.

Dia 25: **Georgina Conceição Tomás**, 94, Lowell. Natural da Luz, Graciosa, viúva de Manuel Tomás, deixa os filhos Manuel Tomas Jr. e Maria P. Silva; netos; bisnetos; irmãs e sobrinhos.

Mayor Alves nomeia equipa

A cidade de Danbury, em Connecticut, tem novo responsável pelo desenvolvimento económico, o empresário local Jorge Sousa, anunciou o gabinete do novo mayor, o português Roberto Alves.

O oficial de desenvolvimento económico é responsável pelas campanhas promocionais do município.

Sousa ganhará um salário anual de \$80.007.

Sousa tem um bacharelato em administração pela Teikyo Post University e mestrado em administração de empresas pela University of New Haven. Trabalhou na Cendant Mobility e fundou a Clearview Realty.

Carnaval 2024 está à porta

Um total de 6 bailinhos e 1 dança de pandeiro vão desfilarem por 7 salões no sul (MA e RI) e 6 salões no norte (MA) distribuindo cor, e alegria

• Fotos e texto de Augusto Pessoa



A tradição do Carnaval vai voltar e encher os salões da Nova Inglaterra a 10 e 11 de Fevereiro.

Deixamos hoje um arzinho do que irá acontecer, preparando um destável para a próxima semana, que irá ser único, pois que já somos únicos nestas andanças de projeção e preservação das nossas tradições.

Sendo assim já podemos informar que no dia 10 de Fevereiro de 2024 vão subir ao palco:

O Bailinho: “Desabafos de Mulheres”, dos Amigos da Terceira, Pawtucket, RI

A Dança de Pandeiro: “Tropas Especiais”, de Mark Silva de Peabody, MA

O Bailinho: “Academia da Polícia”, Amigos do Carnaval, Leo Silva, Lowell, MA

O Bailinho: “Isso tá Complicado/ Marias e Maneis/ Attleboro/East Providence, RI

O Bailinho: “Bem-Vindos a Lowell”, Família Martins/ RI

Lowell, MA

O Bailinho: “Ai a Saca do Tio João”, Rui Perpétua, Warren RI

O Bailinho “Passeio da Turbulência/Amigos do Carnaval, Manuel Ourique, Peabody, MA.

Se bem que a informação pormenorizada só seja publicada na próxima edição, já pode tomar nota dos salões que vão abrir.

Zona Sul

Salão da Banda de São João Stoughton. Ma.

Taunton Sports, Taunton, Ma;

Banda Nossa Senhora dos Anjos, New Bedford, MA

Clube Recreativo Português Cultural do Warren, Warren, RI

Phillip St Hall, East Providence, RI

Salão da igreja de Santo António, Pawtucket, RI

Centro Comunitário Amigos da Terceira, Pawtucket,

RI

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
Tel. 401-837-7170
Email: pessoaptimes@gmail.com





Zona Norte

Hudson Portuguese Club, Hudson, MA

Portuguese American Center (Os Azuis), Lowell, MA

Portuguese American Civic League (Os Vermelhos), Lowell, MA

Sociedade do Espírito Santo, Lowell, MA

Irmandade do Espírito Santo, Peabody, MA

Filarmónica de Santo António, Cambridge, MA



CARDOSO TRAVEL AGENCY

2400 Pawtucket Ave.

East Providence, RI

Tels. 401-421-011 • 401-4134-4027

Servindo Rhode Island
Massachusetts, Connecticut
e além fronteiras

**VENDE-SE POR MOTIVO DE
REFORMA DO PROPRIETÁRIO**
Bem localizada e de fácil acesso

*Contacte-nos hoje mesmo e reserve
os preços mais baratos do mercado
para viajar em 2024*

Servindo a comunidade portuguesa
há mais de 70 anos

CARNIVAL

51 ANOS 2024

Nova Inglaterra

“Éramos cinco pares que em 1973 arrancaram para o reviver de uma tradição que encontrou eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”

- José Valadão, pioneiro do Carnaval nos EUA

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Iniciávamos as nossas lides em reportagens carnavalescas. Falávamos em boa fé pelo que se fazia a sul de Boston.

Em boa hora recebemos uma chamada de um senhor que se apresentou como Délio Valadão, que nos disse ser filho de José Valadão, pioneiro do carnaval terceirense nos EUA.

Dá à histórica entrevista foi um abrir e fechar de olhos.

Nasceu na ilha Terceira, freguesia das Lajes, a 30 de janeiro de 1929 e faleceu a 4 de junho de 2016 em Lowell. Fundador da Banda do Espírito Santo no Portuguese American Center (“Azuis”) em Lowell.

“Éramos cinco pares que em 1973 terá sido o arranque para o reviver de uma tradição que encontrou eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”, começou por dizer ao Portuguese Times José Valadão, a quem deu esta entrevista e esta sim é exclusiva. Estava acompanhado pela esposa e pelo filho Délio Valadão, que herdou de seu pai a tradição do carnaval.

“A Galinha” (Délio Valadão), “O Queimado” (José Valadão), “A Pomba” (Francisco Meneses), “O Melro Preto” (Lourenço Valadão), foram os figurantes do primeiro bailinho cujo enredo era “Uma Petiscada”.

Depois do bailinho “Uma Petiscada”, em 1973, surge e em 1974 “A Artista de Cinema”, que, tal como a primeira tinha saído no Juncal”, prossegue José Valadão no conforto do seu lar e com as paredes recheadas de memórias fotográficas das danças efetuadas pela ilha Terceira.

“As apresentações das primeiras danças aconteceram pelos clubes dos “Azuis” (Portuguese American Civic Center).

Dos “Vermelhos” (Portuguese American Civic League) e ainda na “Pensão 50” de Porto Martins. No João Cambado da Praia, por cima do Mateus Peixeiro e mesmo no Martins Peixeiro. Nos princípio ainda nos apresentamos em Peabody, Lawrence, Cambridge”, prossegue José Valadão, com o apoio do seu filho Délio Valadão, não obstante o peso da idade, mas dotado de firme lucidez.

“Eu fiz duas danças que seriam o rastilho para o que é hoje o carnaval por toda a Nova Inglaterra. O meu filho Délio Valadão e mais rapaziada terceirense têm dado continuidade a esta tradição enquanto que nós passamos à reserva. Ficamos a ver touros de palanque (expressão que o povo usa, significativo da passagem à reforma de gente ativa). Mais tarde ainda ensaiei

e levei a palco o bailinho “A TAP”, onde além da gente da Terceira, também apreciavam dois ou três rapazes da Graciosa. “Os Cowboys” foi outro dos bailinhos trazidos a palco com grande sucesso, tal como as anteriores”, prossegue José Valadão, o pioneiro do carnaval terceirense por estas paragens.

E neste desdilhar de recordações e ao mesmo tempo valiosos e únicos testemunhos históricos sobre o carnaval na Nova Inglaterra, José Valadão acrescenta:

“Em 1975 e já com o meu filho Délio a chamar a si a responsabilidade da continuação do carnaval, os nossos bailinhos começaram a apresentar-se em Pawtucket, Warren, Taunton. Pelas comunidades do sul o carnaval conhece a sua evolução graças a Victor Santos, que tem sido um grande impulsionador desta tradição”, prossegue José Valadão, tendo a seu lado Délio Valadão, que acrescenta.

“Ao princípio as danças não foram bem recebidas em todos os salões. Uma vez, no clube dos “Azuis” em Lowell, estava uma mulher à frente que não se calava um minuto por não gostar das danças. No desenrolar do bailinho o meu pai aproveitou e deu-lhe um pontapé numa canela e que passados uns minutos já estava ao fundo da sala calada que nem um rato. Outra vez estávamos em Cambridge. E chamaram para irmos ao Clube Madeirense em Woburn. Por desconhecimento da tradição e face ao barulho na sala “metemos a viola no saco” e toca a andar”, disse Délio Valadão.

“Nos tempos que correm, as diferenças entre as danças que percorrem a ilha Terceira é nula. Direi mesmo que em alguns casos por estas paragens, desde o enredo ao vestuário e acompanhamento musical temos um todo superior ao que se faz por lá. Só não gosto é de ver as danças a exibirem-se fora da época. Quando chega ao carnaval já não tem piada”, atacou de novo José Valadão, que fala com o mesmo entusiasmo de quando trouxe a palco a primeira dança em 1973. E numa vida dividida entre o carnaval e a música José Valadão acrescenta:

“Com 13 anos de idade comecei a tocar música. Particpei ainda no decorrer da minha juventude em seis danças da noite a tocar violino. A minha mãe preferia que eu me dedicasse ao clarinete mas eu não gostava. O Manuel Chanceler disse-me para mim era o saxofone alto. Acabei por vir a ser o fundador da Banda do Espíri-



Délio Valadão ladeado pelo pai, José Valadão e o tio Francisco Meneses, ambos já falecidos.

to Santo, junto do Portuguese American Center, aqui em Lowell. Lá comecei na Sociedade Velha e depois mudei-me para a Sociedade Nova.

O que mais gostava na vida era da música, as danças de carnaval e as touradas”, prossegue José Valadão, que acrescenta: “A Dança de Dia (dança de espada) dançava pela rua e a da noite (bailinho) nos salões das sociedades”.

E no respeitante à continuidade da tradição, José Valadão acrescenta: “Graças ao entusiasmo do meu filho Délio Valadão, cuja “febre” do carnaval já conseguiu transmitir às filhas assim como a outros ativos elementos da comunidade de Lowell e mesmo do sul, esta tradição está no bom caminho, vai durar por muitos e longos anos. Se a Lolita casasse com a

idade da avó já tinha bisnetos a dançar”, concluiu José Valadão.

Já estávamos a concluir a nossa visita e entra na conversa Francisco Meneses:

“Cheguei em maio de 1972 aos Estados Unidos, mais propriamente a Lowell. Os meus cunhados José Valadão e Lourenço Valadão aproximaram-se para fazer uma dança. Em 1973 viemos a palco com a primeira brincadeira. A primeira experiência não teve grande sucesso. Era uma coisa nova e as pessoas ficaram como que surpreendidas”, disse ao PT Francisco Meneses, que, tal como dizia José Valadão, agora já só vê “Touros de palanque”, pelo que pendurou o violino numa agradável salinha recheada de memórias traduzidas em velhas relíquias fotográficas.



33.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO BENFICA EM NEW BEDFORD

Heróis do relvado subiram ao palco sendo alvos de estrondosa receção a relembrar gloriosos tempos passados mas sempre presentes

“Temos de aprender o vosso benfiquismo, que é muito maior do que o que se vive em Lisboa, ali ao pé do estadio”

- Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Isaias e Eliseu, glórias do glorioso Benfica, sentiram o calor da força das águias, que aterraram e encheram o salão do Clube dos Pescadores em New Bedford numa noite em que se prestou viva homenagem ao grandioso Benfica.

A entrada foi deslumbrante, a subida ao palco apoteótica ajudada pelas novas eletrónicas que em ecrans gigantes mostraram os feitos dos heróis da Luz de uma história inesquecível que teima em manter-se eterna.

No desenrolar de sucessivas gerações de nomes

sonantes em que Eusébio foi lembrado numa foto com Isaías. Mas um Isaías que fez 382 jogos pelo Benfica marcando 127 golos, que curiosamente e uma vez mais as novas eletrónicas dão oportunidade de reaver e admirar. Era referenciado como uma “força da natureza” pela combatividade, agressividade, facilidade de controlo de bola e remate potente, arrancado de grande distância para o golo.

Um Isaías que partilhou o plantel com Paulo Futre, Rui Costa, João Vieira Pinto, Silvino, Claudio



Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica, dirigindo-se aos presentes.

Caniggia, Abel Xavier, Paulo Bento, Paulo Santos.

Com este cartão de visita

(Continua na página seguinte)



Na foto acima, Eliseu, antigo futebolista do Sport Lisboa e Benfica, dirigindo-se aos presentes durante a festa comemorativa do 33º aniversário da Casa do Benfica em New Bedford, vendo-se o presidente da coletividade, Pedro Gonçalves e ainda o antigo futebolista do Benfica, Isaías.

Na foto abaixo, comitiva que veio de Portugal com diretores da Casa do Benfica de New Bedford e adeptos do clube lisboeta, na festa que teve lugar no passado sábado no Clube dos Pescadores na cidade baleeira.



Entrada apoteótica da comitiva que veio de Portugal, vendo-se em primeiro plano o diretor da Casa do Benfica em New Bedford, Pedro Gonçalves e Isaías, antigo futebolista do Sport Lisboa e Benfica.



Agora em novas e modernas instalações no Parque Industrial de New Bedford



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

Parabéns à Casa do Benfica de New Bedford



DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS

HORACIO'S

WE MADE THAT.

64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112
H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE

Festa encarnada no 33º aniversário da Casa do Benfica em New Bedford

(Continuação da página anterior)

ta ninguém podia ficar indiferente a um Isaías que fez história de águia ao peito e que mantendo no seu íntimo os tempos áureos ao serviço do glorioso os repartiu com as largas centenas de pessoas que lhe tributaram uma manifesta homenagem.

Desde a época de 1990/1991 a 1994/1995 Isaías fez levantar estádios que esgotavam para ver ao vivo a magia dos seus pés. Foi esse mesmo Isaías a quem os anos não perdoam, como a toda a gente, mas com juventude suficiente para ir de mesa em mesa, e não eram assim tão poucas, acompanhado de Eliseu, de uma época mais recente e agradecer a presença de todos.

Isaías nasceu em Linhares, Espírito Santo, Brasil a 1 de novembro de 1963. Foi no Brasil que começou a jogar futebol. Mas foi no Benfica que conheceu os tempos mais gloriosos da sua carreira.



O antigo futebolista do Sport Lisboa e Benfica, Isaías, e o presidente da Casa do Benfica em New Bedford, Pedro Gonçalves.



O deputado estadual de MA, Tony Cabral, fez entrega de um diploma de mérito à Casa do Benfica, aqui na pessoa do seu presidente Pedro Gonçalves.

Uma das grandes passagens acontece a 6 de novembro de 1991, na parte final da classificação para a Taça dos Campeões Eu-

ropeus, quando faz uma assistência e marca dois contra o Arsenal que finaliza com vitória de 3-1

(Continua na página seguinte)



O antigo defesa do Sport Lisboa e Benfica, Eliseu, com adeptos do clube lisboeta no Clube dos Pescadores em New Bedford.



Na foto à esquerda, Ricardo Farias, que foi mestre de cerimónias, com Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica.



Fernandes Masonry e Team Noah Foundation

Saudamos a Casa do Benfica em New Bedford pelos seus 33 anos de existência!



“Fomos criados pelos nossos pais para desempenhar os nossos trabalhos com dignidade e de uma forma correta diariamente. Quando tivermos um projeto devemos ir ao encontro da sua realização. Tem sido este o nosso lema”

- Victor Fernandes presidente da Fernandes Masonry



1031 Phillips Road
New Bedford, MA

Tel. 508-998-2121

www.fernandesmasonry.com
MBE & DBE CERTIFIED



Casa do Benfica em New Bedford celebrou com grande entusiasmo o seu 33º aniversário

(Continuação da página anterior)

em Londres.

Curiosamente o seu talento chega a ser reconhecido pelos rivais. Dizia o saudoso Bobby Robson, na altura treinador do Sporting: “Consegue ser o mais impressionante jogador na Liga Portuguesa”.

“Não podia deixar de manifestar a minha alegria, a minha satisfação o meu orgulho em poder estar aqui convosco.

Podemos reviver há poucos minutos os cento e vinte mil no Estádio da Luz. E tenho um prazer imenso em ser homenageado com tanto entusiasmo, junto desta Casa do Benfica, como já o fiz anteriormente. Todos vós é que merecem a distinção do SLB. Vocês que encham os estádios e hoje aqui este salão. Todos vós é que são a grande alma do SLB. Todos nós temos que nos orgulhar do SLB”, concluiu Isaías.

Eliseu, que surge no Benfica em 2014, nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, a 1 de outubro de 1983.

Inicia-se nos juniores do Marítimo de Angra, onde permanece entre 1994-2001.

Passa pelo Belenenses, entre 2001 e 2002. E é precisamente no Belenenses que se inicia no escalão senior. Passa pelo Varzim. E daqui passa à internacionalização no Málaga, Lazio, Zaragoza. Regressa ao Málaga em 2010 onde fica até 2014. E opta em vir para o Benfica em 2014.

Entretanto o reforço na internacionalização

Portugal U20 (2004); Portugal U21 (2004); Portugal B (2009); Portugal 2009-2017.

A 24 de julho de 2014 Eliseu assina pelo Benfica. Contrato de dois anos com a opção de mais um. Estamos na época de Jorge Jesus, que já vinha procurando os serviços de Eliseu.

Marca o primeiro golo que levou à vitória contra o Boavista. O segundo golo acontece a 21 de setembro, com um “disparo” de 30 metros que contribuiu para a vitória contra o Moreirense. Terminou a campanha com 33 jogos quando o Benfica ganhava o Campeona-

to pelo segundo ano consecutivo.

“Antes de mais quero agradecer ao presidente da Casa do Benfica de New Bedford, Pedro Gonçalves, pelo convite e por esta festa que nos proporcionou. E para todos vós um agradecimento pela receção. Foi maravilhoso e entusiasmante”, sublinhou Eliseu.

“A Casa do Benfica em New Bedford só será o que vocês quiserem”

- Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica

Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica, conseguiu estabelecer uma corrente de ligação entre Isaías e Eliseu, os responsáveis das Casas do Benfica e a multidão que enchia o salão do Clube dos Pescadores. Foi um autêntico relações públi-



Na foto acima, Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica, no uso da palavra, na presença dos futebolistas Eliseu e Isaías, com alguns sócios da coletividade benfiquista da cidade baleeira.

Na foto à direita, Jorge Jacinto, Eliseu, Pedro Gonçalves e Isaías à entrada do Clube dos Pescadores em New Bedford, que foi palco para a festa benfiquista.



cas num ambiente alegre e divertido onde o tema era o Benfica.

“Por certo já devo estar em condições de pedir a

“nacionalidade” de New Bedford, dado a quantidade de vezes que já aqui estive.

Podem crer que é um

imenso prazer em nome do Benfica. Há cerca de um ano aqui estive numa reunião de trabalho e que

(Continua na página seguinte)



O antigo futebolista do Benfica, Eliseu, com uma jovem adepta do clube encarnado.

Na foto abaixo, Ricardo Farias, mestre de cerimónias da festa do 33º aniversário da Casa do Benfica em New Bedford, com os antigos futebolistas Isaías e Eliseu.



NORTH END STEREO

1200 Acushnet Avenue, New Bedford, Mass.
Tel. 508-990-3703



LIVEIRA SHIPPING



Transportamos:

- CONTENTORES • CARROS
- BARRIS • FARDOS
- CAIXOTES • MOTOS
- BICICLETAS etc...



Saudamos a Casa do Benfica de New Bedford pela passagem dos seus 33 anos de existência! Saudações extensivas aos futebolistas Isaías e Eliseu e Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica!

Tel. 508-294-8518

• New Bedford: 508-997-4627

33º Aniversário da Casa do Benfica em New Bedford

(Continuação da página anterior)

aqui estou novamente para este significativo aniversário”.

E o diretor das Casas do Benfica vai mais longe, numa localização do local onde se encontra nos EUA.

“New Bedford detém o maior porto de pesca dos EUA. Aqui aportou uma grande comunidade açoriana que por aqui se foram radicando. Em 1900 já vieram benfiquistas. Apesar do Benfica ser fundado em 1904. Já havia benfiquistas a apanhar baleias em 1900”, diz Jorge Jacinto, que pede uma salva de palmas para os açorianos e outras origens aqui radicados e adianta em relação à comunidade cabo-verdiana: “Cabo Verde deveria ser Cabo Vermelho, pela quantidade de benfiquistas ali e aqui radicados nos EUA”.

E numa referência à Casa do Benfica N.º 33 em New Bedford, afirma: “Reunindo todos os projetos do Benfica, mantenham todo este entusiasmo e progresso”.

E o diretor das Casas do Benfica não se intimida: “Esta é das festas benfiquistas mais bonitas onde estive. Conhecia o Isaías. Conhecia o Eliseu. E aqui cantando o hino em conjunto com eles, mais pa-



Eliseu com um fervoroso adepto do Sport Lisboa e Benfica na festa encarnada que teve lugar sábado no Clube dos Pescadores em New Bedford.



Pedro Gonçalves, presidente da Casa do Benfica em New Bedford.



O antigo futebolista do Benfica, Isaías quando mostrava ao público a capa de um livro em que figurava com o saudoso Eusébio.



Jorge Jacinto, diretor das Casas do Benfica, dirigindo-se aos presentes, no meio de adeptos e do antigo futebolista encarnado Isaías.



Eliseu dirigindo-se aos presentes na presença de Isaías e de Pedro Gonçalves, presidente da Casa do Benfica de New Bedford.



Isaías e Eliseu agradecem os aplausos de que foram alvo por parte dos adeptos benfiquistas que esgotaram a lotação do Clube dos Pescadores em New Bedford, na celebração dos 33 anos da Casa do Benfica. Na foto abaixo, Pedro Gonçalves com Jorge Jacinto, Eliseu e Isaías.

recia estarmos no relvado do estádio da Luz. E já agora deixem que faça uma referência à minha colega Juliana que tudo o que aqui se tem passado é notícia no mundo”, sublinha Jorge Jacinto, que adianta:

“Já fizemos referência aos jogadores, ao Benfica, mas não podemos deixar de fazer referência aos corpos sociais da Casa do Benfica em New Bedford. Temos de aprender o vosso benfiquismo, que é muito maior

do que o que se vive em Lisboa que estamos ali ao pé do estádio. Aqui é que se vive a paixão pelo Benfica”, concluiu Jorge Jacinto chamando ao palco Isaías, Eliseu, Pedro Gonçalves, presidente da Casa do Benfica em New Bedford e todos os corpos diretivos daquela organização em festa.

“Este êxito só é possível, graças à presença de todos vós”, disse por sua vez Pedro Gonçalves, presidente da Casa do Benfica de New Bedford.



Na visita do embaixador Francisco Duarte Lopes a Massachusetts

“O meu nome é Francisco, sou o embaixador de Portugal em Washington e estou deslumbrado por ver o vosso entusiasmo em aprender português”

- Embaixador Francisco Duarte Lopes

Sistema escolar de Hudson tem 2.440 alunos a aprender português caso único nos EUA

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

... Palavras significativas perante um sistema único de ensino de Português nos EUA.

Foi desta forma relevante que o embaixador de Portugal em Washington iniciou a sua visita a Massachusetts na passada sexta-feira, 27 de Janeiro, Hudson, passando por Lowell e concluindo em Cambridge, já no sábado, dia 28.

As palavras de abertura do embaixador Francisco Duarte Lopes: “O meu nome é Francisco, sou o embaixador de Portugal em Washington e estou deslumbrado por ver o vosso entusiasmo em aprender português”, deixam transparecer de imediato o agrado por aquela iniciativa, única, nos EUA e pela forma como se consegue manter viva a língua portuguesa nos EUA.

Mas estas palavras, vêm no prosseguimento de declarações semelhantes de secretários de Estado, ministros da Educação, que têm sido surpreendidos com aquele baluarte do ensino de português fora de Portugal.

E a entidade máxima nos EUA do Governo português foi constatando durante a visita o entusiasmo dos professores e alunos que de manhã aprendem português e à tarde inglês.

O embaixador Francisco Duarte Lopes, que se encontrava acompanhado pelo cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo e pelo coordenador do Ensino de Português nos EUA, João Caixinha (este, que tal como nós e Claudinor Salomão temos acompanhado todas as visitas) foi recebido na chegada ao “High School” por Ana Pimentel, diretora do Programa de Português em Hudson, pelo Dr. Brian Reagan, diretor do Hudson High School, António Frias Jr., da S&F Concrete Contractor, Claudinor Salomão, grande impulsor e um dos fundadores do programa de Português em Hudson, que hoje movimenta 2.440 alunos.

Com Claudinor Salomão estiveram o saudoso dr. José Figueiredo, João Laje, José Matos, entre outros. Formaram o “Portuguese Parents Advisor Council”, que, tal como abaixo se refere, tiveram por finalidade alertar os pais para a necessidade de manter os filhos na escola.

Foi este o cenário que deslumbrou o embaixador Francisco Duarte Lopes durante a visita.

E para nos colocar no espaço de um Portugal nos EUA, uma das paredes junto a uma das salas de aulas de ensino de português estava o Palácio de Mateus, Vila Real; Monsanto, Beiras; Lagoa do Fogo, Açores. Somos um país pequeno mas cheio de atrativos.

“O Portuguese Parents Advisor Council” foi criado para incentivar os filhos na escola”

“O programa foi criado para evitar que os pais, logo que os filhos atingiam os 16 anos, os retirassem da escola para os mais diversos postos de trabalho, como forma de angariarem fundos para o agregado familiar. Fomos de casa em casa. Falamos com os pais. E hoje podemos dizer que em todas as famílias em Hudson há um filho formado com classificação universitária ou técnica. Podemos encontrar desde um médico a um electricista, surgido de uma família portuguesa. Tem sido esta a nossa grande vitória”, disse ao PT Claudinor Salomão, que passou e agora regressou ao Conselho das Comunidades. Fez parte da lista de Márcia Sousa que conseguiu a vitória nas últimas eleições.

E no regresso ao Conselho das Comunidades aproveitou para alertar o embaixador da situação salarial dos funcionários consulares de quem obteve a resposta: “Estou a par da situação e já comuniquei a Lisboa, pelo que espero uma resposta”.

Podemos acrescentar



Nas fotos acima e abaixo, o embaixador de Portugal em Washington, Francisco Duarte Lopes, na sua visita a uma aula de Português em Hudson, vendo-se ainda o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo, Ana Pimentel, diretora do Programa de Português em Hudson, o empresário Tony Frias, da S&F Concrete Contractors, e uma professora.

que no momento atual as áreas consulares que nos rodeiam: Boston, Providence e New Bedford, estão servidas por cônsules de grande competência e grande abertura às necessidades de uma comunidade constituídas por excelentes profissionais em todos os ramos de atividade”, sublinhou o diplomata.

Dizia Claudinor Salomão, que integrou a lista vencedora de Márcia Sousa para o Conselho das Comunidades: “Dizem que somos pequeninos. Mas como das pequenas embalagens saem grandes presentes Hudson é disto um exemplo real. Temos o maior programa integrado de Ensino de Português nos EUA. Atualmente com 2.440 alunos. Farley Elementary (444 alunos), Forest Elementary (290 alunos), Mulready Elementary (242 alunos), Quinn Middle School (576 alunos), Hudson High School (808 alunos). Temos 13 professores, vindos de Portugal, pagos pela Sistema Público de Ensino em Hudson, tendo por diretora Ana Pimentel.

Temos a S&F Concrete Contractor, dos irmãos António e José Frias, a maior companhia em cimento



armado a nível português e a terceira maior a nível dos EUA. Um trabalho que se espelha nas mais sofisticadas torres habitacionais em Boston orçadas em biliões de dólares. Galardoadas com as mais diversos prémios. Temos a mais relevante presença do associativismo nos EUA, o

Hudson Portuguese Club, orçada em 6 milhões de dólares que já foi sala de visitas a presidentes, primeiro ministro, embaixadores, cônsules, secretários de Estado, presidente do Governo Regional dos Açores, conselheiro das Comunidades, governador.

A grande maioria das famílias portuguesas têm um filho ou filha formada quer a nível universitário, quer a nível de ensino técnico. E aqui num trabalho do “Portuguese Parents Advisor Council”, que conseguiu entusiasmar os pais a deixarem os filhos na escola”, conclui Salomão.



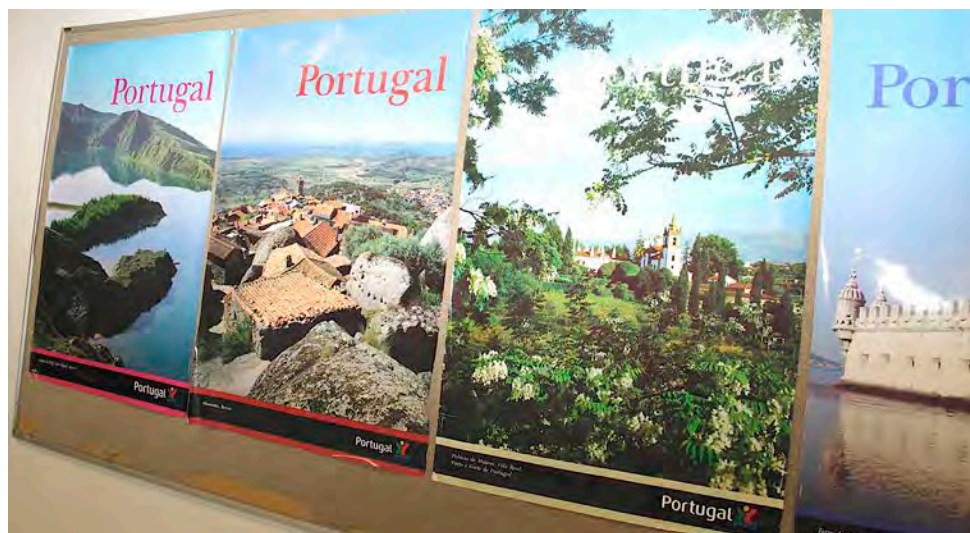
O embaixador de Portugal em Washington, Francisco Duarte Lopes, com Ana Pimentel, diretora do Programa de Português no Hudson High School, João Caixinha, coordenador do Ensino de Português nos EUA e o professor Aníbal Serra.

Hudson

Um reduto histórico assente em pilares únicos de empreendedorismo, associativismo e imortalização da língua portuguesa



O embaixador de Portugal em Washington, Francisco Duarte Lopes, com o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo, Ana Pimentel, diretora do Programa de Português em Hudson e Brian Reagan, superintendente do Hudson High School.



Posters gigantes com diferentes paisagens de Portugal colocados na escola portuguesa de Hudson.



Visitas recentes a Hudson

O Sistema de Ensino de Português, integrado em Hudson, tem sido visitado ao mais alto nível dada a sua importância e o trabalho meritório que desenvolve na preservação e projeção da língua de Camões. Sendo assim em 2019 recebeu a visita do secretário de Estado, José Luís Carneiro, atual ministro da Administração Interna e em junho de 2022 recebeu a visita do ministro da Educação João Costa.

Como se depreende, os titulares do Consulado de Portugal em Boston, atualmente com o cônsul Tiago Araújo a desempenhar aquelas funções, não perdem oportunidade de mostrar aquele reduto da preservação e projeção da língua portuguesa.



O embaixador de Portugal em Washington, com um aluno e na foto abaixo com Claudinor Salomão.



Na Camela A. Farley Elementary School em Hudson: o ministro português João Costa, Silvino Cabral, António Frias e Claudinor Salomão em junho de 2022. Nas fotos abaixo, a visita de José Luís, então secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, a Hudson, vendo-se nas fotos, António Frias, Paulo Pinto, Claudinor Salomão e o antigo cônsul de Portugal em Boston, João Pedro dos Fins Lago.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

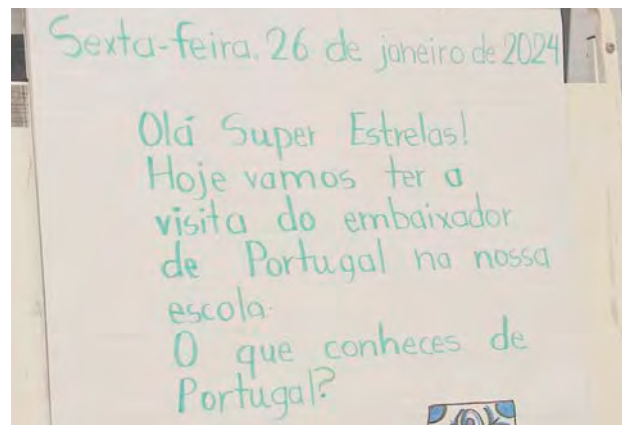
A visita do embaixador de Portugal em Washington a Hudson e o apoio da S&F Concrete ao ensino da língua portuguesa



Francisco Duarte Lopes, embaixador de Portugal em Washington, com o cônsul Tiago Araújo, João Cainha, Ana Pimentel, Tony Frias Jr., Claudinor Salomão, Brian Reagan e professores em Hudson.



Francisco Duarte Lopes, embaixador de Portugal em Washington, com Tony Frias Jr, da S&F Concrete Contractors, e o cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo, na visita do diplomata português a Hudson. Na foto à direita, Tony Frias Jr. com o embaixador.



Francisco Duarte Lopes com o conselheiro das Comunidades Portuguesas, Claudinor Salomão, e o empresário Tony Frias Jr., da S&F Concrete Contractors em Hudson.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

No passado domingo em Cambridge

Seis jovens estudantes contemplados com bolsas de estudo do Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund

Em cerimónia ocorrida na tarde do passado domingo, no Centro Cultural Filarmónica de Santo António em Cambridge, MA, seis jovens estudantes lusoamericanos foram contemplados com bolsas de estudo do Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund, a saber: Anthony Gregório, Anabel Guerreiro, Emily Rodrigues, Carolina Lopes, Brianna Melo e Diogo Maia e Silva.

O almoço anual de angariação de fundos e atribuição das respetivas bolsas de estudo contou com a presença do embaixador de Portugal em Washington, de visita a Massachusetts, Francisco Duarte Lopes, e ainda do cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo. Presentes ainda

Timothy Toomey, antigo deputado estadual de MA e ex-conselheiro municipal de Cambridge, Paul Toner, conselheiro municipal de Cambridge, Ana Nava, do East Cambridge Health Center e Stefanos N. Kales, professor de Medicina, da Harvard Medical School.

Helena Santos-Martins, co-fundadora e diretora do Comité do Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund, manifestou-se grata pelo apoio da comunidade a esta iniciativa que já leva 9 anos de existência e que tem tido o apoio importante de empresas e individualidades, para além de destacar o desempenho académico exemplar e o potencial dos estudantes lusoamericanos que agora receberam as bolsas de

estudo.

Este ano, patrocinaram a iniciativa a Saab Family Foundation, Michael Renee Minogue Foundation, Joseph & Anna Dias Jr. Family Foundation, Amigos da Terça, Cambridge Printing Foundation, MIT Federal Credit Union, Luís Pedroso, o casal Stefanos e Ann Kales e ainda Helena Santos-Martins e marido Paulo Martins.

De referir que o Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund, foi criado em 2015 em nome do muito respeitado e aca-



João Caixinha, Stefanos N. Kales, Rui Domingos, Timothy Toomey, Paul Toner, os estudantes contemplados com as bolsas de estudo, o embaixador de Portugal em Washington, Francisco Duarte Lopes, Helena Santos-Martins e o cônsul de Portugal em Boston, Tiago Araújo.

rinhado médico que faleceu no início desse ano. O seu objetivo é colmatar a falta de profissionais de saúde luso-americanos

nas comunidades lusófonas da Nova Inglaterra. Brevemente contamos publicar uma entrevista com a dra. Helena San-

tos-Martins, que irá contar ao pormenor a sua envolvência e a importância desta iniciativa surgida em 2015.



Paulo Martins e esposa, dra. Helena Santos-Martins ladeiam o embaixador de Portugal em Washington, Francisco Duarte Lopes.

As Janeiras já são “tradição” no Principado de Andorra

A tradição portuguesa das Janeiras a cargo do Grupo de Folclore Casa de Portugal sediado no Principado de Andorra concluiu domingo, 28 de janeiro, com a 17ª edição, visitando cerca de duas dezenas de estabelecimentos comerciais, igrejas e casas particulares no Principado e em Espanha.

Durante três fim-de-semana, os trinta membros do Grupo trajados para a ocasião, desafiaram as baixas temperaturas para levar a tradição portuguesa de cantar as Janeiras, num ambiente de confraternização entre a comunidade portuguesa e a sociedade andorrana em geral.

A edição deste ano começou no dia 13 de janeiro na Igreja de Santa Eulália de Encamp onde o grupo participou na eucaristia dominical dedicada à família e concluiu na Catedral de Santa Maria d'Urgell, em Espanha, na presença do Arcebispo e CoPríncipe de Andorra, Joan-Enric Vives i Cecília que teve o pormenor de proferir fragmentos da homilia em português.

- José Luís Carvalho (diretor artístico)



nationalgrid

Construindo um futuro de energia mais inteligente, mais forte, mais limpa e mais equitativa

Todos os dias na National Grid, os mais de 6.500 membros da nossa equipe trabalham juntos para construir um futuro de energia mais inteligente, mais forte, mais limpa e mais equitativa para nossos clientes e comunidades em mais de 240 cidades pequenas e grandes em 5.900 milhas quadradas. Sabemos que o que fazemos é imensamente importante, e como o fazemos é ainda mais importante.

A National Grid apresentou recentemente a sua proposta para modernizar a nossa rede e permitir um futuro de energia mais justo a fim de garantir benefícios para todos. O nosso plano Future Grid ajuda a facilitar o carregamento de mais de um milhão de veículos elétricos e 750.000 bombas de calor, gerando 1,4 bilhões de dólares em atividade econômica e criando 11.000 empregos.

Saiba mais sobre o nosso plano Future Grid em nationalgridus.com

VISEU: “Aqui há História” continua a mostrar espaços emblemáticos habitualmente encerrados

A Câmara de Viseu vai, durante este ano, continuar a promover a iniciativa “Aqui há História”, que permite conhecer a história de diversos espaços históricos da cidade que habitualmente estão fechados ao público. “Marcada para o primeiro sábado de cada mês, a próxima iniciativa decorre no dia 03 de fevereiro, com uma visita ao troço da Muralha Romana, na Rua Formosa”, não sendo necessária a inscrição, explicou. Com este projeto, a autarquia pretende dinamizar o turismo e “aproximar a população de vários locais que marcaram a história de Viseu e merecem maior destaque e reconhecimento”.

ELVAS: Embaixador Francisco Seixas da Costa vai ser Cidadão Honorário de Elvas

O embaixador Francisco Seixas da Costa vai ser Cidadão Honorário de Elvas, pelo seu desempenho na classificação das fortalezas locais como Património da Humanidade pela UNESCO, decidiu por unanimidade a câmara municipal. A decisão do Município de Elvas, no distrito de Portalegre, foi tomada dia 24, em reunião de câmara, tendo sido destacado o “importante papel” desempenhado pelo embaixador na candidatura à UNESCO da “Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e Suas Fortificações”. A classificação das fortificações abaluartadas de Elvas como Património da Humanidade, na categoria de bens culturais, ocorreu em 30 de junho de 2012, na 36.ª sessão do Comité do Património Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em São Petersburgo, na Rússia.

BORBA: 500 anos de Misericórdia no concelho

A Santa Casa da Misericórdia de Borba, no distrito de Évora, iniciou, sábado, as comemorações dos seus 500 anos, com uma sessão solene no Auditório do Pavilhão Multiusos da Aldeia Social. O programa de abertura das comemorações incluiu ainda uma arruada pelas ruas da cidade, com o grupo Bomb’Além, de Elvas, e também no auditório, um concerto dos Saint Dominic’s Gospel Choir. As celebrações do 500.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Borba vão decorrer ao longo deste ano, incluindo várias iniciativas.

CASTRO MARIM: Câmara cede escola a associação para criar creche financiada por PRR

A Câmara de Castro Marim cedeu uma antiga escola primária à Associação de Bem-Estar Social da Freguesia do Azinhal (ABESFA) para o edifício ser transformado numa creche com financiamento obtido através de uma candidatura do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A creche destina-se a crianças até aos três anos e já foi assinada com a ABESFA a minuta de contrato de comodato da antiga Escola Básica do 1.º ciclo do Azinhal. A antiga escola será alvo de obras de remodelação e adaptação para transformar o espaço, com financiamento candidato ao PRR e investimento do município. A creche terá capacidade para acolher oito crianças em berçário e 30 em salas de marcha, propondo-se ainda a agregação de uma valência de pré-escolar e a instalação de uma sala com capacidade para 12 crianças.

PORTO: Conservatório de Música acolhe espetáculo musical com mais de 200 seniores

O Conservatório de Música do Porto vai receber, a 03 de fevereiro, um espetáculo musical protagonizado por mais de 200 seniores que, nos últimos meses, tiveram aulas de canto no âmbito de um projeto de combate ao isolamento social. O evento, com duas sessões, conta ainda com a participação de todos os professores do projeto “Cante pela sua Saúde” e de diversos artistas convidados, referiu à Lusa fonte do projeto. O “Cante pela sua Saúde” visa promover o envelhecimento ativo através do esforço de integração, de convívio e de vivência de boas experiências individuais e comunitárias, recorrendo ao canto e à música.

LISBOA: Municípios junto à capital portuguesa são os mais procurados para compra de casa

O distrito de Lisboa concentra oito dos 10 municípios com maior procura para a compra de casa em Portugal, de acordo com dados divulgados pela plataforma Idealista. Odivelas, Oeiras, Amadora, Lisboa, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Loures e Sintra são os municípios mais procurados na plataforma, à frente de Almada (Setúbal) e Santarém, segundo os dados da plataforma. Lisboa e Faro foram os distritos com preços medianos mais altos no quarto trimestre de 2023, com Cascais a liderar (Lisboa, 1.002.866 euros), à frente de Lagoa (Faro, 683.251 euros), Oeiras (Lisboa, 615.589 euros) e Albufeira (Faro, 552.002 euros).

Católicos e muçulmanos de Lisboa criticam ação contra imigrantes e islâmicos

Responsáveis do Patriarcado de Lisboa e da comunidade islâmica em Portugal defenderam sábado o convívio entre várias religiões, criticando quem é contra a vinda de imigrantes ou uma eventual alteração da matriz cultural europeia.

Em declarações à Lusa, o diretor do Departamento de Relações Ecuménicas e Diálogo Inter-religioso do Patriarcado de Lisboa, recordou que o que “faz parte da matriz judaico-cristã é o acolhimento do estrangeiro e o acolhimento dos necessitados”, num “sentido de hospitalidade que sempre fez parte da tradição cristã”.

Por isso, “se as pessoas assumirem uma posição de que não vão acolher os outros, então, nesse sentido, estão a minar a própria tradição judaico-cristã, que dizem supostamente que querem defender”, afirmou o padre católico Peter Stilwell.

Uma manifestação, entretanto proibida, “Contra a islamização da Europa” foi anunciada por movimentos de extrema-direita e neonazis para a zona da Mouraria, onde residem muitos imigrantes. “Em tempos houve uma presença islâmica aqui na península e nesse tempo houve uma convivência entre comunidades muçulmana cristã e judaica” que “em grande parte desse tempo e em boa parte das zonas foi pacífica”, recordou o responsável, salientando que a imigração também ajuda a repor a “quebra demográfica na Europa e também em Portugal”.

“Não podemos negar que há aqui um valor na imigração que vêm ocupar, fazer trabalhos que a população local não pode fazer porque não tem mão de obra para isso e, portanto, não vejo que faça sentido protestar”, explicou, questionando ainda: ““Querem que o país desapareça ou fique reduzido a pessoas de terceira idade?” “Ainda por cima querem fazer uma manifestação numa zona da cidade que se chama a Mouraria” e “isso tem o seu quê de irónico” porque o nome do local recorda a presença de mouros em Lisboa, numa “coexistência entre cristãos, muçulmanos e judeus”, que foi rompida por D. Manuel I, por influência dos reis de Espanha, recordou Peter Stilwell. “Há uma rica tradição portuguesa de convívio das várias religiões e só temos a beneficiar com isso”, resumiu o teólogo.

Posição semelhante tem Abdul Aziz, vice-presidente Comunidade Islâmica Lisboa, considerando que são

Narcotraficante detido em Lisboa extraditado para EUA com colaboração da DEA

Um narcotraficante visado num mandado de detenção Interpol, emitido pelas autoridades norte-americanas, foi na sexta-feira extraditado de Portugal para os Estados Unidos.

Segundo a PJ, o narcotraficante é suspeito de liderar uma importante organização criminosa que se dedicava à introdução e posterior distribuição, por toda a América do Norte, de grandes quantidades de cocaína e metanfetaminas.

O cumprimento da extradição foi realizada pela Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE) da PJ, em articulação com a Drug Enforcement Administration (DEA), a agência anti-droga dos Estados Unidos.

Aquando da detenção do narcotraficante no Aeroporto de Lisboa, no ano passado, foram apreendidos, na posse do suspeito, diversos documentos e objetos com “presumível relevância probatória” para as investigações em curso nos Estados Unidos, tendo, posteriormente, sido entregues às autoridades daquele país, adianta a PJ.

O detido, cuja nacionalidade não é revelada, foi apresentado no Tribunal da Relação de Lisboa, que validou a detenção e determinou que aguardasse a extradição em

Remessas de emigrantes sobem 2,7% em novembro

As remessas dos emigrantes subiram 2,7% em novembro face ao período homólogo de 2022, para 324,6 milhões de euros, enquanto as verbas enviadas pelos imigrantes aumentaram 0,8%, para 48,2 milhões de euros, segundo o Banco de Portugal.

De acordo com os dados disponibilizados na página do regulador financeiro nacional, os emigrantes enviaram 324,6 milhões de euros em novembro de 2023, o que representa uma subida de 2,7% face aos 316,2 milhões de euros enviados em novembro de 2022.

Em sentido inverso, os estrangeiros a trabalhar em Portugal enviaram para os seus países de origem 48,2 milhões de euros em novembro do ano passado, o que representa uma subida de 0,8% face aos 47,85 milhões de euros enviados em novembro de 2022.

Já as remessas provenientes dos Países Africanos de

“questões de política”, porque “em tudo há sempre coisas que agradam às pessoas e coisas que não agradam”.

No seu entender, não há uma islamização da Europa, e os muçulmanos que vivem em Portugal estão bem integrados, principalmente os que chegaram há mais tempo.

“Nós estamos bem integrados e não temos problemas nenhuns”, afirmou o dirigente, minimizando o impacto da ação de protesto. “É uma minoria, acredito que Portugal não é um país racista, são grupos sem expressão de extrema-direita”, disse.

No entanto, o dirigente admitiu que os imigrantes mais recentes, “independentemente da sua religião”, têm “alguns problemas naturais de quem chega há pouco tempo”, porque “vieram para trabalhar, querem fazer a sua vida, tratar dos documentos”.

“É normal que sintam medo de tudo isto”, afirmou Abdul Aziz, que confia nas autoridades portuguesas em relação a esta ação de protesto.

Na sexta-feira, a Câmara de Lisboa anunciou que não vai autorizar a realização da manifestação “Contra a Islamização da Europa”, organizada por grupos ligados à extrema-direita. Na base da decisão está o parecer da PSP, que “é claro ao salientar um elevado risco de perturbação grave e efetiva da ordem e da tranquilidade pública”.

Organizações antirracismo promoveram uma carta aberta, denominada “Contra o racismo e a xenofobia, recusamos o silêncio”, onde pedem ao Presidente da República, ao Ministério Público e às autoridades policiais para “travar a saída desta manifestação”, por violar a lei.

Perante a proibição, que o grupo 1143 promete contestar, o porta-voz da organização de extrema-direita, Mário Machado, anunciou, numa declaração nas plataformas da organização, uma “ação de protesto” com as mesmas motivações para a mesma data.

Essa ação, que não exige a “obrigatoriedade de notificar a câmara”, segundo o porta-voz, irá realizar-se no mesmo dia que a manifestação proibida pelas autoridades, dia 03 de fevereiro, às 18:00, em Lisboa.

“O local será informado e anunciado na próxima semana”, acrescentou Mário Machado, um nome associado a vários movimentos neonazis e condenado a quatro anos e três meses de prisão por ofensas corporais no contexto do processo de um homicídio por ódio racial.

prisão preventiva.

O homem, de 43 anos, foi entregue na manhã de sexta-feira aos agentes da DEA, que se deslocaram a Portugal para executar esta ordem judicial, tendo o mesmo sido transportado para os Estados Unidos em aeronave da agência norte.

Banda sonora do filme “Pobres Criaturas” com fado de Carminho nomeada para Óscares

A banda sonora do filme “Pobres Criaturas”, de Yorgos Lanthimos, composta por Jerskin Fendrix e que inclui um fado interpretado por Carminho, está nomeada para os prémios norte-americanos de cinema Óscares, na categoria de Melhor Música Original.

A banda sonora, composta pelo músico britânico Jerskin Fendrix, inclui o fado “O quarto”, interpretado pela fadista Carminho, que tem uma participação no filme, a cantar e a tocar guitarra portuguesa.

A 96.ª edição dos Óscares está marcada para 10 de março de 2024 em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Língua Oficial Portuguesa (PALOP) caíram 12,8%, passando de 31,71 milhões de euros, em novembro de 2022, para 27,66 milhões de euros em novembro do ano passado.

Para esta quebra muito contribuiu a forte descida de 14% das remessas provenientes dos emigrantes em Angola, de 31,1 milhões de euros em novembro de 2022, para 26,75 milhões de euros em novembro do ano passado.

Olhando para o total dos 11 meses de 2023, constata-se que os 3.644,27 milhões de euros enviados pelos emigrantes estão 2,5% acima dos 3.555,52 milhões de euros enviados de janeiro a novembro de 2022, o que significa que é muito provável que as remessas, para o conjunto do ano passado, batam o recorde de 3.892,26 alcançado no ano anterior.

Eleições/Açores

Os 10 círculos eleitorais das legislativas regionais

Os 229.921 eleitores inscritos nos Açores, de acordo com mapa oficial da Comissão Nacional das Eleições (CNE) publicado em 13 de dezembro, são chamados às urnas no dia 04 de fevereiro para escolher os 57 deputados da Assembleia Legislativa. No arquipélago, existem 10 círculos eleitorais, um por cada ilha e um círculo de compensação, que reúne os votos não aproveitados nos restantes. Nos nove círculos de ilha são eleitos dois deputados, mais um por cada 7.250 eleitores ou fração superior a 1.000, a que se somam cinco mandatos pelo círculo de compensação.

1 - Corvo: Na mais pequena ilha dos Açores residem 384 pessoas, segundo os Censos de 2021, que apontavam para um decréscimo de 10,7%, face a 2011, uma das quebras mais acentuadas, por concelho, na região. Segundo o retrato do arquipélago da Pordata em 2019, o Corvo era a ilha com menor poder de compra per capita (74,9 por cada 100 no país). É Reserva da Biosfera da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês) e procurada na época baixa para observação de aves. Entre as principais preocupações manifestadas pelo Conselho de Ilha do Corvo estão a habitação e os transportes. Desde 2021 que a ilha é servida por um novo navio de transporte de mercadorias, que custa cerca de 1,5 milhões de euros por ano. Em 2022, o único médico do Corvo deixou a ilha, alegando motivos políticos, o que levou a população a assinar um abaixo-assinado. O centro de saúde passou a ter dois médicos. Segundo o mapa oficial da CNE, o Corvo tem 355 eleitores inscritos, elegendo dois deputados. É o círculo eleitoral mais pequeno da região e o que apresentou a menor taxa de abstenção nas últimas regionais (14,84%).

Desde 2008 que os dois mandatos são distribuídos por PS e PPM. Os monárquicos venceram aqui as eleições em 2020, em coligação com o CDS-PP, com 115 votos (40,77%), e os socialistas alcançaram 101 votos (35,82%).

2 - Flores: Dividida em dois concelhos (Lajes e Santa Cruz), com 11 freguesias, a ilha das Flores é a segunda menos populosa dos Açores, com 3.428 habitantes, de acordo com os Censos de 2021. O concelho de Santa Cruz das Flores foi o que registou a maior quebra de população na região, face a 2011, perdendo 11,8% dos seus habitantes. Segundo o retrato dos Açores da Pordata, em 2021, a ilha era a terceira mais envelhecida do arquipélago, com 159 idosos por cada 100 jovens. A perda de população e o acesso aos cuidados de saúde foram as principais preocupações levantadas pelo Conselho de Ilha das Flores na mais recente visita estatutária do Governo Regional. Em outubro de 2019, o furacão Lorenzo destruiu o único porto comercial das Flores. O concurso para a reconstrução da infraestrutura foi lançado em outubro de 2023, por 172 milhões de euros. Conhecida pelas suas cascatas, a ilha mais ocidental do arquipélago é Reserva da Biosfera da UNESCO. Com 3.083 eleitores inscritos, no mapa oficial da CNE, o círculo eleitoral das Flores elegerá três deputados. O PS venceu as eleições na ilha em 2020, com 593 votos (31,1%), seguindo-se o PSD, com 558 (29,26%), e o PPM, que elegeu pela primeira vez um deputado neste círculo, com 360 votos (18,87%).

3 - Graciosa: Segunda ilha mais pequena dos Açores em dimensão, a Graciosa tem, de acordo com os Censos de 2021, 4.090 habitantes nas quatro freguesias do seu único concelho, Santa Cruz. No retrato dos Açores da Pordata, surge como a segunda ilha com menor poder de compra per capita (75,6 por cada 100 no país), em 2019. Em outubro, o Conselho de Ilha manifestou-se preocupado com a falta de médicos, alegando que baixaram de cinco para dois nos quadros do centro de saúde. A construção de uma marina na Barra, reivindicada há mais de uma década, foi outra das preocupações manifestadas ao Governo Regional, que assinou um contrato com a Câmara Municipal de Santa Cruz para a execução da obra. No final de novembro, o executivo lançou um concurso para a concessão da exploração das Termas do Carapacho, um dos principais atrativos turísticos da ilha, que é Reserva da Biosfera da UNESCO. De acordo com o mapa oficial da CNE, a Graciosa tem 3.872 eleitores inscritos e elegerá três deputados, conquistados desde o início da autonomia apenas por PS e PSD. Em 2020, o PS venceu as eleições na ilha, com 1.200 votos (48,94%), conquistando dois mandatos, e o PSD elegeu um deputado, com 1.053 votos (42,94%).

4 - Santa Maria: A ilha mais antiga dos Açores, Santa Maria, tem 4.090 residentes, segundo os Censos de 2021, no seu único concelho, Vila do Porto, que tem cinco freguesias. De acordo com o retrato dos Açores da Pordata, em 2019, era a segunda ilha com maior poder de compra per capita (89,7 por cada 100 no país). É nesta ilha que está instalado o Centro de Controlo Oceânico da NAV e o aeroporto assume um papel importante nas escalas técnicas. A sede da Agência Espacial Portuguesa deverá ser instalada em Santa Maria, onde se prevê que seja construído um centro tecnológico e espacial e que sejam lançados, na primeira metade de 2024, voos suborbitais. Está também prevista, desde 2019, a construção de um porto espacial, para lançamento de pequenos satélites. Desde 2020 que Santa Maria não tem transporte marítimo de passageiros e as acessibilidades por via aérea e marítima têm estado entre as reivindicações do Conselho de Ilha. O círculo eleitoral elegerá três deputados, que serão escolhidos pelos 5.200 eleitores inscritos no mapa oficial da CNE. Em 2020, a ilha registou uma das mais elevadas taxas de abstenção na região (55,78%) e atribuiu a vitória ao PS, com 1.050 votos (45,67%) e dois mandatos, enquanto o PSD obteve 556 votos (24,18%) e um mandato.

5 - São Jorge: Conhecida pelas suas fajãs, que são Reserva da Biosfera da UNESCO, a ilha de São Jorge tem 8.373 habitantes, segundo os Censos de 2021, divididos pelos concelhos de Velas e Calheta, com 11 freguesias. A população era a mais envelhecida do arquipélago, em 2021, com 178 idosos por cada 100 jovens, de acordo com o retrato dos Açores da Pordata. A fixação de habitantes e a escassez de mão de obra estão, por isso, entre as preocupações do Conselho de Ilha, que reivindica também a deslocação de mais médicos especialistas à ilha. O queijo de São Jorge DOP, que a região quer candidatar a Património Imaterial Mundial da UNESCO, representa uma das principais atividades económicas da ilha, que tem 210 produtores de leite. Uma crise sísmica, iniciada em março de 2022, deixou São Jorge em alerta sísmico-cânico V4 (ameaça de erupção) durante quase três meses e só baixou para V2 (possível reativação do sistema) em setembro de 2023. Segundo o mapa oficial da CNE, serão 8.712 os eleitores chamados às urnas em São Jorge, para eleger três deputados. O PS venceu as últimas eleições na ilha, com 1.571 votos (32,8%), apenas com mais 19 do que o CDS-PP, a segunda força mais votada, com 1.552 (32,41%). O PSD obteve 905 votos (18,9%). Os três partidos elegeram um deputado cada.

6 - Pico: Conhecida como a “ilha montanha”, o Pico tem, segundo os Censos de 2021, 13.879 residentes, divididos por três concelhos: Madalena, Lajes e São Roque, que têm 17 freguesias. O concelho da Madalena, o mais populoso, foi o único nos Açores a registar um aumento de habitantes (4,5%), em comparação com 2011, ainda que no seu todo o Pico tenha perdido população (-1,9%). A ilha foi a que apresentou o segundo índice de envelhecimento mais elevado da região, com 166 idosos por 100 habitantes. É no Pico que se situa a montanha mais alta do país, um dos seus principais atrativos turísticos, com 2.351 metros de altitude. A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, que ocupa uma área total de 987 hectares, está inscrita desde 2004 na lista de Património Mundial da UNESCO, e há cada vez uma maior aposta na vitivinicultura. Entre as preocupações manifestadas pelo Conselho de Ilha estão a saúde e as acessibilidades aéreas e marítimas. A construção de um novo centro de saúde nas Lajes e a ampliação do aeroporto são algumas das obras reivindicadas. Segundo o mapa oficial da CNE, a ilha tem 13.808 eleitores inscritos, elegendo quatro deputados. Em 2020, o PS venceu as eleições no Pico, com 3.038 votos (40,23%), mas elegeu o mesmo número de parlamentares (dois) do que o PSD, que ficou em segundo lugar com 2.472 (38,43%).

7 - Faial: Com apenas um concelho (Horta), dividido em 13 freguesias, a ilha do Faial é a terceira mais populosa dos Açores, com 14.331 habitantes, segundo os Censos de 2021. É a ilha com maior poder de compra per capita do arquipélago (90,7 por cada 100 no país), de acordo com dados de 2019 apresentados no retrato dos Açores da Pordata. Na cidade da Horta está a sede da Assembleia Legislativa da Região e um dos três polos da Universidade dos Açores, com o Departamento de Oceanografia e Pescas. A ilha acolhe também a Escola do Mar dos Açores e está prevista a construção de um tecnopolo com uma incubadora azul, um centro de aquicultura e

a integração da equipa de gestão do parque marinho da região. A Marina da Horta, a mais antiga da região, é uma das mais visitadas do mundo, segundo a empresa Portos dos Açores. Uma das principais reivindicações locais é a ampliação da pista do aeroporto. O círculo eleitoral, com 13.005 inscritos no mapa oficial da CNE, elegerá quatro deputados. Nas regionais de 2020, foi a única ilha em que o PSD venceu as eleições, com 2.893 votos (42,36%), ainda que com o mesmo número de deputados eleitos (dois) do PS, que obteve 2.137 votos (31,3%).

8 - Terceira: Com 53.234 residentes nos Censos de 2021, a ilha Terceira é a segunda mais populosa dos Açores. Os seus dois concelhos, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, têm 30 freguesias. Angra do Heroísmo foi a primeira cidade portuguesa inscrita na lista de Património Mundial da Humanidade da UNESCO, em 1983. Acolhe a sede da Diocese, o gabinete do representante da República para os Açores e um dos polos da universidade, onde está a Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente. A Força Aérea norte-americana mantém presença na base das Lajes, no concelho da Praia da Vitória, mas em 2015 reduziu significativamente o número de militares e de trabalhadores civis, com impacto na economia local. No Parque de Ciência e Tecnologia Terinov estão instaladas 66 empresas e sete entidades científicas, incluindo o Centro Internacional de Investigação do Atlântico (Air Centre) e o programa de monitorização de objetos no espaço Space Surveillance and Tracking (SST). A realização de obras no porto da Praia da Vitória e no aeroporto estão entre as principais reivindicações da ilha. Desde junho de 2022 que a atividade sísmica na Terceira se encontra “acima dos valores normais de referência”, com alerta V2. A ilha elegerá 10 deputados e tem inscritos 53.072 eleitores no mapa oficial da CNE. Em 2020, o PS venceu as eleições na Terceira, com 10.200 votos (43,31%) e cinco deputados, mas perdeu um mandato para o PSD, que elegeu quatro, com 7.028 votos (29,84%), enquanto o CDS-PP voltou a conquistar um, com 2.341 votos (9,94%).

9 - São Miguel: A ilha de São Miguel concentra mais de metade da população dos Açores (133.288, segundo os Censos de 2021). A maior ilha do arquipélago tem seis concelhos (Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo, Povoação e Nordeste) e 64 freguesias. Segundo o retrato dos Açores da Pordata, em 2021 São Miguel tinha o índice de envelhecimento mais baixo, com 91 idosos por cada 100 jovens. A Ribeira Grande era o concelho mais jovem do país, com uma idade média de 37,2 anos, mas o Nordeste foi um dos concelhos da região a perder mais população (11,5%) face a 2011. É em São Miguel que está a sede da Presidência do Governo Regional, a maioria dos cursos da Universidade dos Açores e o maior número de empresas: 13.995 das 28.990 existentes na região em 2021, segundo a Pordata. Conhecida pelas suas lagoas e águas termais, a ilha concentrou em 2023 cerca de 70% das dormidas turísticas no arquipélago, indicam dados do Serviço Regional de Estatística. Um estudo da Associação Novo Dia concluiu que cerca de 75% das pessoas sem-abrigo da região, em 2020, estavam em São Miguel, que tem também o maior número de casos de consumo de drogas sintéticas. O círculo eleitoral de São Miguel é o maior do arquipélago, com 128.814 inscritos, segundo o mapa oficial da CNE, e 20 mandatos. Nas últimas eleições regionais, a ilha foi a que apresentou a maior taxa de abstenção (58,38%). Em 2020, o PS venceu as eleições no maior círculo eleitoral, com 20.813 votos (40,34%), mas perdeu três mandatos, alcançando nove, os mesmos do que o PSD, com 19.565 votos (37,92%). O Chega elegeu um deputado por São Miguel pela primeira vez, com 2.962 votos (5,74), e o BE voltou a eleger um parlamentar, com 2.320 votos (4,5%).

10 - Compensação: Da soma dos votos não utilizados nos círculos de ilha foram atribuídos, em 2020, cinco mandatos (um ao Chega, um à IL, um ao PAN, um ao BE e um ao CDS-PP), com três partidos estreantes no parlamento açoriano, que passou a contar com oito forças políticas representadas. Pacheco ameaçou por várias vezes rasgar o entendimento. Pela primeira vez, em novembro de 2023, absteve-se na votação das propostas de Plano e Orçamento, mas o seu voto favorável não teria sido suficiente para aprovar o documento, que foi chumbado com os votos contra de PS, BE e IL, contando também com a abstenção do PAN.

LAGOA: Festival da Malassada regressa à Ribeira Chã



A freguesia da Ribeira Chã, na Lagoa, vai acolher, dias 10 e 11 de fevereiro, a 8.ª edição do Festival da Malassada, numa organização do Centro Social e Paroquial da Ribeira Chã, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa e da Junta de Freguesia da Ribeira Chã, em que as receitas angariadas reverterão a favor das obras de beneficiação da Igreja Paroquial.

Durante esses dois dias o Centro de Catequese e Cultura da Ribeira Chã recebe o Festival da Malassada, e que se estende a toda a rua da Boavista, com barraquinhas, a cargo de várias instituições do concelho, que para além das deliciosas malassadas, contará com doçaria típica desta época carnavalesca.

A par disso, não faltará animação infantil e um convidativo programa musical, com atuações do Grupo de Escuteiros n.º 1333 da Ribeira Chã, do Grupo Som do Vento, do Ensemble de Saxofones da Sociedade Filarmónica Estrela D'Alva, das Violas da Terra de Rafael Carvalho, do Grupo de Cantares Vozes do Mar do Norte, do Grupo de Cantares Vozes do Monte Santo e o do Grupo de Cantares Tradicionais de Santa Cruz.

Texto e foto: Município da Lagoa

CURRAL DAS FREIRAS: Família realojada devido ao mau tempo já regressou a casa

A família da freguesia do Curral das Freiras que teve de ser realojada, por pra estrada no

CÂMARA DE LOBOS: Suspeito de assalto a banco já foi detido

Um homem de 42 anos suspeito de ter assaltado uma agência bancária na cidade de Câmara de Lobos, na Madeira, foi detido dede dinheiro, superior a 200 mil euros. "Na sequência da investigação desenvolvida, foi possível referenciar

MADEIRA: Festival de Música regressa em março

O Festival de Música da Madeira regressa este ano, depois de ter sido interrompido em 2015. Na apresentação da 3es como Mozart e Beethoven.

CDS/Madeira quer exoneração imediata de Albuquerque e indigitação de novo Governo Regional

O líder do CDS-PP/Madeira, Rui Barreto, parceiro de coligação do PSD no Governo Regional, defendeu a exoneração imediata de Miguel Albuquerque e a indigitação de um novo executivo.

O presidente do Governo da Madeira, Miguel Albuquerque, formalizou hoje a sua renúncia ao cargo junto do representante da República, mas Ireneu Barreto decidiu que a mesma não produz efeitos imediatos, apesar de a ter aceite.

Miguel Albuquerque foi constituído arguido na quarta-feira, no âmbito de uma investigação a suspeitas de corrupção na Madeira, num processo que levou ainda à detenção do presidente da Câmara do Funchal, Pedro Calado (PSD), e dois empresários ligados ao setor da construção civil.

De acordo com o artigo 62.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira, implica a demissão do executivo "a apresentação, pelo presidente do Governo Regional, do pedido de exoneração".

Eleições/Açores

Bolieiro promete fundo de garantia para produtores de leite e medida Preço Açores

O candidato da coligação PSD/CDS-PP/PPM à presidência do Governo Regional dos Açores, prometeu na passada segunda-feira criar um Fundo de Garantia para produtores de leite, implementar a medida Preço Açores e manter e avaliar o alargamento da Tarifa Açores.

"Com sentido estratégico, para a fileira do leite, estudaremos, em diálogo com a Federação Agrícola e com a indústria, a possibilidade, aliás inovadora, de criar um Fundo de Garantia para produtores de leite", afirmou José Manuel Bolieiro.

Segundo o social-democrata, o fundo será ativado, "conjunturalmente, mas sempre que o preço do leite diminuir mais do que o definido como limiar mínimo de uma remuneração justa e de sustentabilidade da atividade naquele período conjuntural".

"Em períodos em que os preços pagos à produção sejam superiores aos custos da produção, e ainda acrescidos de uma margem de lucro previamente definida, haverá contributo para este fundo, desde logo, por parte dos próprios produtores e da indústria", explicou.

O também presidente do PSD/Açores e líder do Governo Regional, que discursava em Ponta Delgada, na apresentação do programa eleitoral da coligação (agenda de governação para 2024-2034), também propôs criar, em diálogo com a Câmara de Comércio e Indústria, "uma estratégia de captação de investimento externo à região".

"Iremos avaliar a implementação do Preço Açores, uma medida de carácter transitório, de ajuda às famílias, para regulação do preço do cabaz de bens alimentares essenciais de produtos dos Açores, que elevam o custo de vida, que preocupa e condiciona a vida de tantos", prosseguiu.

José Manuel Bolieiro acrescentou que irá envolver entidades representativas da produção (agricultura e pescas) e empresas de distribuição, "de modo a poder aplicar-se, mediante determinadas condições", um desconto até 20% nos produtos da região, "para os açorianos, num sistema semelhante ao da Tarifa Açores".

"No aprofundamento da aposta no equilíbrio entre a vida profissional e familiar, pretendemos desenvolver um projeto-piloto para uma semana de quatro dias, incluindo a possibilidade do teletrabalho, quer para a Administração Pública, quer apoiando o setor privado na sua implementação", revelou.

Açores reduzem dormidas turísticas em dezembro para 120,5 mil

Os Açores registaram cerca de 120,5 mil dormidas em alojamentos turísticos em dezembro de 2023, menos 5,5% do que no período homólogo, segundo estimativas do Serviço Regional de Estatística (SREA) divulgadas na passada segunda-feira.

"O Indicador de Turismo prevê que terão sido registadas no mês de dezembro, em toda a região, cerca de 120,5 mil dormidas no conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo em espaço rural)", lê-se numa publicação do SREA, divulgada na sua página na Internet.

Segundo o Serviço Regional de Estatística, "o valor desta estimativa das dormidas é inferior em 5,5%, quando comparado com o valor definitivo do mês homólogo (127,5 mil)".

A publicação destaca ainda o número de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores, em dezembro, provenientes de voos com origem no continente português e na Madeira e de voos internacionais.

De acordo com dados revelados anteriormente pelo SREA, a região contabilizou 124.024 desembarques nesse mês, mais 4,4% do que em dezembro de 2022.

Os passageiros provenientes de voos internacionais (11.484) aumentaram 21,3%, enquanto os viajantes com origem no continente e na Madeira (61.010) registaram uma quebra de 1,1%.

O IT realça também os levantamentos e compras em caixas automáticas (CA) e terminais de pagamento

Além disso, disse, a coligação defende que deve ser possível fazer "a renovação automática da medicação crónica nas farmácias, a cada dois meses, sem necessidade de marcação de consulta médica a doentes crónicos, que tomam medicação habitual e regular".

José Manuel Bolieiro também quer dar continuidade a medidas como a Tarifa Açores (que permite a residentes no arquipélago viajar de avião entre ilhas por um valor máximo de 60 euros, ida e volta) e avaliar o seu alargamento.

Quanto a impostos, o candidato anunciou que, caso vença as eleições de domingo, a coligação manterá "a redução das taxas do IVA, do IRS e do IRC, nos limites máximos permitidos pela Lei das Finanças das Regiões Autónomas" e irá "explorar novas competências no domínio fiscal".

Outra intenção é generalizar o programa Novos Idosos e Nascer Mais a todos os concelhos, assim como aumentar o Complemento Regional de Pensão, o COMPAMID (aquisição de medicamentos), o Complemento Especial para o Doente Oncológico, a participação diária atribuída aos doentes deslocados e seus acompanhantes, a Remuneração Complementar Regional e o aumento do complemento ao abono de família.

Entre outras medidas, a coligação propõe um "programa de habitação de casas acessíveis" e a apresentação de uma iniciativa legislativa à República "para antecipar a idade da reforma dos açorianos" e continuar a valorizar as carreiras profissionais gerais dos trabalhadores na Função Pública.

Na apresentação do programa eleitoral, o social-democrata comprometeu-se a reformular o sistema de apoios públicos aos agentes culturais e a desenvolver um programa "com critérios objetivos e escrutináveis" de apoio à comunicação social privada.

Na sessão, realizada no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, estiveram presentes, entre outros, Mota Amaral, antigo presidente do Governo Regional dos Açores, e Artur Lima, líder do CDS-PP/Açores. Paulo Estêvão, presidente do PPM/Açores assistiu à distância, por se encontrar na ilha do Corvo.

José Manuel Bolieiro voltou a apelar ao voto na coligação que lidera, para que nas eleições de domingo haja "uma maioria de estabilidade governativa, que afaste a instabilidade e o risco de novas eleições a curto prazo".

automático (TPA) feitos por nacionais (207,5 milhões euros) e estrangeiros (9,7 milhões euros), realizados em dezembro nos Açores.

As compras realizadas em TPA atingiram 164,5 milhões de euros (mais 7% do que no período homólogo), dos quais 156,2 milhões com cartões de bancos nacionais (mais 6,4%) e 8,4 milhões com cartões de bancos internacionais (mais 20,2%).

Já os levantamentos em CA atingiram 52,7 milhões de euros (menos 2,7%), dos quais 51,4 milhões nacionais (menos 2,8%) e 1,3 milhões internacionais (mais 0,04%).

Segundo o SREA, o Indicador de Turismo (IT) "tem por objetivo estimar a evolução geral da atividade económica no setor do turismo na Região Autónoma dos Açores".

"O IT-Açores resulta da adição das estimativas das dormidas registadas nos três tipos de alojamento turístico e é divulgado cerca de três semanas antes da publicação do destaque da Atividade Turística", lê-se na publicação.

A estimativa das dormidas no conjunto da hotelaria, no turismo rural e no alojamento local "recorre aos valores registados no Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos" e à "extrapolação de tendências de acordo com a taxa de resposta expectável em cada caso".

Mapa de Camões e de Os Lusíadas



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

Cumpriram-se a semana passada 500 anos sobre o nascimento de Luís Vaz de Camões, embora ninguém saiba ao certo em que dia nasceu aquele que é considerado o maior poeta de Portugal. Contudo, uma investigação académica levada a cabo na Universidade de Coimbra terá descoberto um soneto do próprio poeta em que Camões faz referência a um eclipse solar ocorrido um ano depois do seu nascimento e, sendo assim, terá nascido no dia 23 de janeiro de 1524.

Embora a data não seja consensual por falta de fontes documentais que o comprovem, aceita-se que Luís Vaz de Camões terá nascido em 1524 e as comemorações oficiais do seu quinto centenário decorrerão entre 12 de março de 2024 e 10 de junho de 2025.

São muito escassos os documentos biográficos de Camões, estima-se que tenha nascido em Lisboa e era filho de Simão Vaz de Camões e Ana de Sá e Macedo, aparentada com a casa de Vimioso, da alta nobreza portuguesa, e sobrinho de D. Bento de Camões, cónego da Igreja de Santa Cruz de Coimbra.

Mas Chaves também reivindica o nascimento do poeta porque os Camões eram senhores de Vilar de Nantes, aldeia do concelho flaviense, onde, hoje, um edifício em ruínas ainda é conhecido como Casa de Camões, podendo ter pertencido ao seu avô.

Em 1527, durante uma epidemia de peste em Lisboa, D. João III e a corte transferiram-se para Coimbra, e Simão, a mulher e o filho, com apenas três anos, acompanharam o rei. Assim, Camões terá crescido em Coimbra. Foi aluno do colégio do Convento de Santa Maria e iniciou o curso de Teologia, mas mostrou pouca vocação para a Igreja e, em 1544, com 20 anos, deixou Teologia e ingressou no curso de Filosofia. Nessa época, já era conhecido como poeta e escreveu uma elegia à Paixão de Cristo que ofereceu ao tio Bento de Camões.

Um dia, durante um sarau poético, travou-se de razões com o espanhol Juan Ramon, sobrinho de um professor da universidade. Seguiu-se um duelo em que o espanhol ficou ferido e Camões foi preso e desterrado para Lisboa.

Em 1547, procurando talvez dar rumo à vida, alistou-se para uma expedição militar em África e esteve dois anos em Ceuta, que Portugal conquistara em 1415. Durante uma batalha naval com os mouros no Estreito de Gibraltar, perdeu o olho direito.

Em 1549, retornou a Lisboa e entregou-se a uma vida desregrada. Em 1553, envolveu-se em novo incidente, permaneceu um ano preso e terá sido nessa época que, inspirado nas conquistas ultramarinas, escreveu o primeiro canto da sua imortal poesia épica Os Lusíadas.

Posto em liberdade, Camões partiu do Tejo na nau São Bento da frota de Fernão Álvares Cabral, para a Índia, viagem que seguiu a mesma rota da histórica expedição do Vasco da Gama.

Camões viveu mais de 16 anos no Oriente, tomou parte em diversas expedições e batalhas, e começou também a sobressair na escrita. Mas as suas críticas quanto à atuação dos portugueses na Índia, em Os Disparates da Índia, provocaram o seu degredo para Macau, onde continuou a escrever Os Lusíadas, que quase perderia no mar conforme descreve no Cântico X, estrofe 128 da obra. Aconteceu que, terminado o tempo do degredo, Camões regressou à Índia e a nau em que viajava naufragou perto da costa do Camboja, junto à foz do rio Mekong.

Regressado a Goa, Camões sofreu o que descreveu como “caluniosas acusações, dolorosas perseguições e duros trabalhos”, e tentou regressar a Portugal, com paragem de dois anos na ilha de Moçambique, onde foi encontrado pelo seu amigo Diogo do Couto em 1568, “tão pobre que comia de amigos” e continuando a trabalhar em Os Lusíadas.

Em 1569, graças aos amigos que lhe pagaram a viagem, Camões regressou a Lisboa, concluiu Os Lusíadas em 1571, mas só em 1572 é que consegue publicar o seu famoso livro, impresso por António Gonçalves, que tinha oficina na Costa do Castelo, em Lisboa. Os Lusíadas foram o décimo sexto título publicado pela tipografia de Gonçalves e o sexto em língua portuguesa.

Apesar da publicação de Os Lusíadas, Camões mor-



Exemplar da primeira edição de Os Lusíadas.

reu pobre e esquecido. Pelos serviços prestados à Coroa, passou a receber uma pensão anual de 15 mil reis, quantia razoável para a época, mas os seus últimos anos são de miséria.

Talvez amargurado pela derrota portuguesa em Alcácer-Quibir, em 1578, na qual morreu o jovem rei D. Sebastião, e doente, Luís de Camões faleceu a 10 de junho de 1580 em Lisboa aos 56 anos (se realmente nasceu em 1524). Foi sepultado no cemitério do Convento de Santana graças à Companhia dos Cortesãos, que pagou as despesas do funeral. Um fidalgo letrado seu amigo mandou inscrever-lhe na campa rasa um epitáfio significativo: “Aqui jaz Luís de Camões, príncipe dos poetas do seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente, e assim morreu”.

Em 1911, 387 anos depois da sua morte, Camões começou a ser homenageado em Lisboa no dia da sua morte, 10 de junho, e em 1925 a celebração passou a ser oficial e nacional, o 10 de junho tornou-se Dia de Portugal.

Entretanto, dia 24 de janeiro de 2024, a data de nascimento de Camões foi tema de debate na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e na Câmara Municipal do Porto esteve em exibição um exemplar da primeira edição de Os Lusíadas datada de 1572 e da qual são conhecidos apenas 34 exemplares, 12 em Portugal, sete nos Estados Unidos, cinco no Brasil, dois em Espanha, quatro na Inglaterra, dois em França, um em Itália, e um na Alemanha.

O exemplar exposto no Porto pertence ao Ateneu Comercial do Porto e foi adquirido em 1904 tendo custado apenas 170 escudos. Hoje, em euros, seriam 85 cêntimos e a obra valerá no mínimo 330.000 euros.

Em Portugal, além do exemplar do Ateneu Comercial do Porto, quatro exemplares da primeira edição de Os Lusíadas estão na Biblioteca Nacional, dois na Casa de Bragança, em Vila Viçosa, um na Academia de Ciências de Lisboa, um na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, um na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, um na livraria Lello & Irmãos, no Porto (que custou 250.000 euros) e um na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, Açores, que pertenceu a José do Canto, intelectual micalense cuja coleção camoniana reunia todas as edições de Os Lusíadas em português publicadas até 1898, ano da morte de José do Canto, o que corresponde a 110 edições, publicadas entre 1572 e 1892, e ainda 105 edições em várias línguas, incluindo húngaro, alemão, inglês, francês, italiano, espanhol, russo e japonês.

Nos Estados Unidos, existem primeiras edições de Os Lusíadas na Universidade Harvard, no Harry Ransom Humanities Research Center da Universidade do Texas, em Austin, na Hispanic Society of America em New York, na John Carter Brown Library e na Universidade Brown, em Providence.

Cada uma destas edições tem uma história. A Universidade do Texas em Austin possui um exemplar que alguns camonianos defendem ter pertencido ao próprio Camões. Tudo indica que o livro foi levado para Espanha após a morte de Camões pelo frade Joseph Índio, que viveu em Lisboa e conheceu o poeta.

Frei Joseph Índio, indiano do Sul da Índia convertido ao cristianismo, terá chegado a Lisboa em 1501 e o que atesta a relação entre o frade e Camões são os manuscritos nas margens nas primeiras páginas do volume. Diz-se que frei Joseph terá assistido Camões no leito de morte. O frade terá confiado o livro ao convento de Carmelitas Descalços em Guadalcazar, ordem a que pertencia, no século XIX chegou às mãos do diplomata britânico John Hookham Frere em Sevilha e, em 1812, foi doado à Holland House, onde permaneceu mais de um século.

Na década de 1960, a Universidade do Texas mostrou interesse em comprar o exemplar de Os Lusíadas à Hol-

land House e o poeta português Jorge de Sena, que ao tempo era professor de português na Universidade de Wisconsin, deslocou-se a Austin para avaliar o exemplar. No entanto, a compra só viria a efetuar-se em 1970 por pouco mais de \$100.000.

No Brasil existem primeiras edições de Os Lusíadas na Academia Brasileira de Letras, na Biblioteca José Mindlin de São Paulo, na Biblioteca Nacional do Brasil e no Gabinete Português de Leitura.

O exemplar da Biblioteca Nacional terá pertencido à família real portuguesa que, em 1808, se mudou para o Rio de Janeiro devido às invasões de Napoleão Bonaparte.

O exemplar do Real Gabinete Português de Leitura era da Companhia de Jesus e já agora, refira-se que esta instituição cultural fundada por imigrantes portugueses em 1880 localiza-se numa rua com o nome de Luís de Camões no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde a figura do poeta é talvez mais venerada do que em Portugal.

No Rio de Janeiro existem um Colégio Luís de Camões e duas livrarias com o nome do poeta, a Alameda Camões na Rua Bittencourt da Silva, e a Academia do Saber Luís de Camões na Rua Luís de Camões. No estado de São Paulo, nas cidades de Ribeirão Preto e Campinas, Camões dá o nome a praças e tem direito a estátua.

Em Paris, França, temos a Avenue de Camoëns, artéria de homenagem ao poeta português criada em 1904. Com apenas 115 metros de comprimento, é talvez a avenida mais curta de Paris. Começa na Rue Benjamin Franklin e termina numa escadaria de acesso ao Boulevard Delessert e onde foi erguido, em 1987, um monumento com um busto do poeta.

Existe também uma estátua de Camões em Macau, no Camões Garden, parque público de homenagem ao poeta, acreditando-se que foi neste local que ele escreveu parte da sua famosa obra. E em Goa, na Índia, existe a Praça Luís de Camões com estátua do poeta.

Como não pode deixar de ser, em Portugal o nome de Camões também está placidamente gravado em várias placas de rua. Em Lisboa existe a Praça Luís de Camões inaugurada em 1867 e com uma imponente estátua de quatro metros de altura. Em Cascais existe também um Largo Camões com estátua do poeta, desta vez sentado. No Porto, em 1839, a autarquia deu o nome do poeta a uma das suas artérias e existem outras homenagens toponímicas, mas o que falta a Camões é o reconhecimento popular.

Já existiu em Lisboa, na Calçada da Ajuda, em Belém, um Teatro Luís de Camões, inaugurado em 1880, mas que é hoje um centro infantil.

É certo que o Dia de Camões é o dia nacional de Portugal e que o maior galardão literário distinguindo autores de língua portuguesa é o Prémio Camões (100.000€) instituído pelos Governos de Portugal e do Brasil em 1989. Também é certo que existe o Liceu Camões em Lisboa (desde 1902) e que, em 1992, o Governo português criou o Instituto Camões, organismo estatal para a promoção da língua portuguesa e da cultura portuguesa no exterior.

Mas o que Camões praticamente não tem é o reconhecimento popular dos seus conterrâneos. O navegador Vasco da Gama por exemplo dá o nome a três clubes portugueses (na Vidigueira, em Sines e em Vila Franca do Campo, São Miguel, Açores), todos possivelmente inspirados no famoso Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

Até Gil Vicente é mais bem sucedido do que Camões, dá o nome ao clube de Barcelos, atualmente na primeira liga portuguesa de futebol.

A única associação para dignificar Camões existente em Portugal é a pequena Associação Casa-Memória de Camões na vila de Constância, onde Camões terá vivido em 1547 e 1548 numa casa quinhentista junto ao rio, quando a localidade se chamava Punhete.

Pode dizer-se que os portugueses nos Estados Unidos levam a melhor no reconhecimento de Camões. Em Newark, New Jersey, o Sport Club Português fundado em 1921, deu à sua escola o nome de Luís de Camões.

Em Massachusetts temos duas associações com o nome de Camões: Clube Luís de Camões, 10 Collins Street, Peabody, e Clube Luís de Camões, 76 Porter Street, Stoughton, fundadas na década de 1930 e ainda ponto de encontro dos portugueses residentes nestas cidades.

Que futuro para o nosso sistema de saúde?



REFLEXÕES DE UM AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

As problemáticas estudadas na Bioética que, no dizer de um dos seus pioneiros em Portugal, Luís Archer, é «o saber transdisciplinar que planeia as atitudes que a humanidade deve tomar ao interferir com o nascer, o morrer, a qualidade de vida e a interdependência de todos os seres vivos. Bioética é decisão da sociedade sobre as tecnologias que lhe convém. É expressão da consciência pública da humanidade», preocupam-me desde os primeiros anos da década de 70 do século passado. O termo Bioética ainda não tinha chegado a Portugal, mas aquelas problemáticas já eram abordadas na Unidade Curricular “Ética Especial”, da licenciatura em Filosofia que frequentei naqueles anos na Faculdade de Filosofia, hoje Faculdade de Filosofia e Ciências Humana da UCP, em Braga. Terminada a licenciatura, a minha ligação à Bioética continuou e, a partir do fim da década de 90, assumi a coordenação de um mestrado naquela área que, durante alguns anos, foi ministrado naquela Faculdade.

Vem esta introdução a propósito das notícias sobre o Serviço Nacional de Saúde que há semanas, para não dizer meses, abrem os noticiários do *prime time* das televisões e preenchem uma boa parte do tempo de emissão dos canais de notícia. Hoje os problemas e dificuldades do SNS estão em foco, mas será que apareceram realidades verdadeiramente novas no sistema da saúde português para despertarem a atenção dos *media*?

Creio responder com verdade à pergunta se disser que nada de realmente novo surgiu. O que acontece é que estamos perante um avolumar de velhos problemas, há muito estudados na academia e fora dela, e cujas soluções ou medidas de remedeio não foram aparecendo porque a realidade se foi complexificando, a escassez dos meios se foi tornando cada vez mais evidente e, convém reconhecer, a radicalização ideológica não tem facilitado a discussão e a procura de soluções. Os principais problemas e dificuldades do nosso sistema de saúde, concretamente a sua susten-

tabilidade, há muito que são objeto de estudo, discussão e polémica. Não estamos, portanto, perante novidades, mas enfrentando questões conhecidas, quase todas de imensa complexidade, cujas soluções não são meramente técnicas, mas apresentam sempre forte carga ideológica, de modo que as respostas apresentadas implicam determinada proposta política, mais à esquerda ou mais à direita, de carácter mais socializante ou mais liberal. É evidente que os estudos técnicos têm de ser promovidos, mas uma resposta que se limite aos dados técnicos não chega; serão sempre necessárias soluções que, baseadas tecnicamente, têm uma justificação político-filosófica, isto é, uma justificação num sistema de valores ético-políticos. Numa formulação mais popular e intuitiva: os caminhos propostos para superar os problemas e dificuldades do nosso sistema de saúde têm subjacente uma ideologia. Quem quer que seja que assista com atenção aos noticiários, aos debates, às declarações sobre o que se passa no sistema de saúde em Portugal, concretamente no SNS, já caiu na conta do que acabo de dizer.

Em meu entender a diversidade de leituras e soluções propostas para ultrapassar a situação atual do sistema de saúde em Portugal não é uma desvantagem; pode e deve ser mesmo uma vantagem porque, partindo desta diversidade para um diálogo entre os diversos atores em presença, e se houver vontade política, será possível encontrar soluções suficientemente matizadas para responder à complexidade dos problemas em causa.

Fará, porém, sentido falar em consensos quando o país se prepara para eleições a 10 de março? Por certo cada partido apresentará, no seu programa eleitoral, as suas propostas para resolver os problemas e dificuldades que o sistema de saúde hoje apresenta. Essas propostas, contudo, não poderão deixar de ter em conta a realidade dos factos, sob pena desses programas serem uma narrativa estranha à realidade. Pela minha parte, não pretendo fazer propostas de solução, mas apontar algumas verdades/factos incontornáveis que não podem ficar no esquecimento, muito menos podem ser negados. A atenção àquelas verdades/factos é condição *sine qua non* de qualquer proposta de solução que pretenda ser eficaz.

A primeira verdade/facto a ter em conta é esta: o SNS foi uma das criações mais importantes do regime democrático que saiu do 25 de Abril, pelo que tudo deve ser feito em sua defesa; o seu desmantelamento seria um retrocesso civilizacional. Há, portanto, que fazer tudo o que seja possível para o preservar e melhorar.

Em segundo lugar, é preciso ter presente esta verdade insofismável: “a saúde não tem preço, mas tem custos”, a saúde tem uma dimensão económica, embora não se esgote nessa dimensão. Os cuidados de saúde exigem meios económicos e financeiros para serem prestados. Há que construir estruturas físicas, uma organização administrativa, dispor de recursos humanos para prestar os cuidados de saúde e tudo isto custa dinheiro que o estado vai buscar aos impostos arrecadados. Como, muitas vezes, as pessoas não têm consciência desse facto, há anos, num seminário de Bioética a que assisti, alguém sugeria que, quando os utentes saíssem de um serviço de saúde, se lhes deveria entregar uma nota com o custo real do cuidado recebido, não para que pagassem, mas para que se apercebessem, com clareza, que os cuidados de saúde têm custos.

Uma terceira verdade/realidade necessariamente a ter em conta: em termos de saúde “nenhum estado do mundo tem capacidade de pagar tudo a todos”, ideia assumida pela Constituição quando afirma que o direito à saúde é tendencialmente gratuito. As políticas públicas do estado não se limitam àquele campo. A educação, a segurança, a defesa, a cultura, etc. são outras áreas que o estado não pode descuidar e, como a origem dos meios económico-financeiros do estado provém dos impostos, o direito aos cuidados de saúde está condicionado pelos meios disponíveis. Isto é: a problemática da sustentabilidade do SNS, quer se queira quer não, tem de ser tida em linha de conta quando se procuram respostas para as dificuldades e problema do sistema de saúde do país. Há que ter presente que os custos com a saúde tendem a crescer muito mais rapidamente do que o crescimento económico. Há anos, num colóquio sobre “Ética, Justiça e Cuidados de Saúde”, um especialista na matéria demonstrou que naquela altura as despesas de saúde cresciam anualmente entre 5 a 7 por cento, e que, em média, o crescimento anual do PIB não atingia 2 por cento.

A assunção destas três verdades/realidades como ponto de partida na procura de soluções para os problemas e dificuldades do sistema de saúde do país pode parecer pouco estimulante, mas é fundamental. Não vale a pena procurar soluções sem ter em conta a realidade e a realidade é esta: a saúde é um direito, mas tem custos e a capacidade financeira do estado tem limites.

Maria Manuela Aguiar: uma vida dedicada à emigração



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

No conjunto de personalidades que ao longo dos últimos anos têm contribuído decisivamente para a valorização e dignificação da emigração portuguesa, destaca-se, sobremaneira, o papel ativo de Maria Manuela Aguiar, antiga Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas e deputada pela Emigração.

Natural de Gondomar, onde nasceu em 1942, Maria Manuela Aguiar é licenciada em Direito, área em que deu os primeiros passos da sua vida profissional através do desempenho da docência na faculdade da Universidade Católica de Lisboa, na Universidade de Coimbra, e inclusive, como Secretária de Estado do Trabalho no governo de Mota Pinto.

Entre 1980 e 1987, tornou-se a primeira mulher a assumir o cargo de Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, sendo que o seu percurso sociopolítico computou ainda a eleição como deputada pelos círculos da Europa (1985), Porto (1987), Aveiro (1991) e pelo círculo Fora da Europa, em 1995, 1999 e 2002.

Enquanto decisora política, ou desde o início dos anos 90, como fundadora da Associação Mulher Migrante (AMM), instituição onde tem desempenhado um relevante ativismo cultural em prol



do combate às desigualdades e à discriminação contra as mulheres, especialmente as migrantes, Maria Manuela Aguiar é unanimemente reconhecida como uma incansável defensora dos direitos dos portugueses no mundo.

Autora de uma proffuca bibliografia sobre matérias relacionadas com a emigração lusa, recentemente publicou o livro *O Conselho das Comunidades Portuguesas - Espaço de Utopia e Experimentação*. Uma obra dedicada à génese do órgão consultivo do Governo para as políticas relativas às comunidades portuguesas no estrangeiro, no qual a pioneira dos direitos dos emigrantes portugueses, teve um papel estruturante.

Uma obra reflexiva, assente na noção do dever de memória, porquanto contribui amplamente para um conhecimento mais aprofundado sobre a criação, as etapas, os momentos e os contributos de um órgão que nas palavras abalizadas da autora tem como «vocaçãõ originária: ser uma “assembleia” verdadeiramente representativa e influente, o grande fórum da Diáspora e da emigração portuguesas».

Um livro que é igualmente um testemunho de compromisso incondicional com os emigrantes portugueses, os mais genuínos embaixadores da pátria de Camões, e concomitantemente de respeito pelo passado, de crença no presente e de esperança no futuro das comunidades portuguesas, a mais autêntica e consistente manifestação lusa além-fronteiras.

Quando ainda há poucos dias cerca de 1,5 milhões de compatriotas residentes no estrangeiro escolheram os 90 membros do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP). O livro recentemente publicado por Maria Manuela Aguiar, na esteira do seu percurso de vida, assume-se, não só como um instrumento incontornável para a compreensão do CCP, mas também como um valioso contributo para o estudo e entendimento da emigração portuguesa.

Comungando do pensamento do escritor argentino Jorge Luís Borges, “o livro é a grande memória dos séculos... se os livros desaparecessem, desapareceria a história e, seguramente, o homem”, podemos crer que a memória e a história do CCP e da emigração portuguesa ficam assim prodigamente enriquecidas e salvaguardadas.

Um cântico dos Açores

...um poema, um Cântico, uma balada, uma apaixonada ode à essência daquilo/a que se poderá chamar/ insularidade e a esse sonho equívoco/da Açorianidade.
Pedro de Mendoza, *Cântico Das Ilhas*



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

O terceiro livro de poesia de Pedro de Mendoza, *Cântico Das Ilhas*, segue dois outros livros de prosa publicado ainda há relativamente pouco tempo, um conjunto de crónicas-ensaios respetivamente intitulados *Tudo O Que Não Se Pode Dizer* e *Café Royal*, assinados com outra parte do seu nome, Pedro Arruda. Em ambos os casos essa escrita foi publicada no *Açoriano Oriental* numa colaboração semanal. Já nesses dois livros, a sequência de pensamento estruturado sobressai em linguagens a um tempo escuras e significantes sobretudo quando abordam os mais complexos temas enquanto trazem a público um dos nossos mais distintos intelectuais. Todo o seu passado entre Lisboa e os Açores é convocado neste longo poema em cinco secções ou capítulos, cada uma deles interligando o “eu” poético, lírico, com a história não só das ilhas como com a sua capacidade de integrar em cada verso ou estrofe a sua herança intelectual e literária de outros escritores açorianos do nosso arquipélago com os mais destacados pensadores nacionais e mundiais, uns seus contemporâneos outros já fazendo parte da História universal.

Só que algo mais, e para mim de maior capacidade poética, astúcia de pensamento e relevância serve de fio condutor: a questão sempre em aberto da açorianidade, a tentativa de uma definição sobre o que é “ser-se” açoriano, que a minha geração reavivou em todas as formas literárias antes e depois da fundação da nossa democracia. O que é que nos faz parte inteira da nação portuguesa, o que nos diferencia como comunidade politicamente autónoma ou mesmo cultural? *Cântico Das Ilhas* ergue-se aqui como um dos mais profundos questionamentos que desafia todos nós a repensarmos e a reequacionar o nosso lugar histórico perante o restante país e o mundo, e isto em todos os quadrantes da vida. Recordo aqui que Onésimo T. Almeida tanto afirmou como questionou toda esta questão em vários volumes da sua obra ao longo da sua carreira. “A nossa geografia vale tanto quanto a nossa história”, como escreveria Vitorino Nemésio? Talvez. Só que o mundo está cheio de ilhas e geografias semelhantes, umas mais agrestes do que outras. A nossa diferença é que não tínhamos cá ninguém antes da chegada lusa. De resto, a Natureza difere pouco de algumas outras geografias semelhantes. Pedro de Mendoza reafirma constantemente as palavras de outros autores, inclusive os da nossa diáspora, como já referi, para de seguida tentar perceber um lugar diferente, no modo como ele próprio entende a noção de “cidadania”, de “pertença”, do sentir quotidianamente tudo que lhe rodeia, desde a visão do mar qu

ieto ou revoltado a partir da sua janela, à terra em volta, às tradições que nos mantêm como “povo unido” e com certezas pela maioria supostamente inquestionáveis, mesmo que de ilha para ilha as nossas diferenças sejam “óbvias”, desde o sotaque e culinária à visão que uma e outra tem da noção de região integrada – só pela geografia e o projeto político e administrativo reinventado a partir da revolução de 1974.

A originalidade da poesia de *Cântico Das Ilhas*, creio, parte da capacidade do autor, uma vez mais, de colocar a nossa maneira de ser ante o que os mais diversos autores do mundo disseram de si e da exigência de cada um de nós em toda a parte – a necessidade de se sentir parte integrante de um povo, de uma geografia, de um modo de ser e estar que nunca conseguimos, ninguém consegue, definir por palavras. Recorrer a outros poetas ou escritores nossos ou de fora em nada torna claro o que queremos dizer quando dizemos ser açorianos, portugueses, ou outra nacionalidade qualquer. Salman Rushdie intitulou um dos seus livros *Imaginary Homelands/Pátrias Imaginárias*. Ele que era muçulmano numa Índia maioritariamente Hindu, e depois cidadão britânico, mais tarde cidadão também americano. Nem geografia nem história definia quem ele era na sua caminhada de vida. Poderão acrescentar que nós portugueses sempre tivemos um destino comum, a mesma língua e depois uma religião dominante. Diz muito, mas não diz o essencial – quem sou “eu” num país em que a maioria dos açorianos não conhecia até há algumas décadas recentes? Só conheci o continente português já como adulto e de dupla nacionalidade a meados dos anos 70. Entretanto, definia-me perante outros como português – que um amigo judeu de expe-

riência verdadeiramente internacional conhecia em direto e eu não, tinha passagens e vivência para os lados de Cascais. Quando comecei a regressar à minha Ilha Terceira, era mais americano do que qualquer ideia de filho da minha terra natal. Quem sou eu perante a história e o destino de toda uma comunidade? Como continuava a considerar-me português dos Açores? Foi a geografia ou a história que fez os meus pais levar-nos para a Califórnia? Eis aqui o questionamento de Pedro de Mendoza em *Cântico Das Ilhas*, que numa das mais eloquentes apresentações de um livro em Ponta Delgada diria que ainda hoje alguns indígenas de cá chamam-lhe de “português” por ter por Lisboa como ponto de partida na sua vida, sem contar com a sua opção de continuar essa mesma vida numa ilha dos pais e de extensa família bem conhecida.

Bem sei que que tenho descurado neste texto a beleza dos seus versos, em *Cântico Das Ilhas*. Direi só que estamos nestas páginas entre poesia e uma forma de prosa poética. O fascínio deste livro é que nos interpela constantemente sobre tudo o que mencionei em linhas prévias. Uma comunidade é um ato da imaginação muito mais do que a geografia e a história, somos parte de quem escolhemos ser parte. Açoriano, português ou americano é de quem escolhe a sua própria identidade ou identidades.

A poesia, como toda a escrita consequente, íntima, serve em primeiro lugar para despertar em nós pensamento, melhor entendimento da nossa condição existencial, que no seu fundo desperta a consciência planetária, a igualdade na diferença de cada ser humano ou nacionalidade expressa num cartão de cidadão.

Desde o primeiro homem a pôr o pé neste solo que estas ilhas foram morada de exilados e de cativos conversos e arrenegados homens em fuga de si próprios homens em busca de redenção e de refúgio.

Cântico Das Ilhas traz-nos ainda as últimas páginas que não são nada comuns na nossa escrita poética, ou outra. Como as referências históricas da fundação humana dos Açores e essenciais ao tema dominante de uma poema lírico e narrativo, o autor encerra o seu livro com um distinto glossário, que lemos como se fosse parte do poema. Nomes de poetas e outros escritores e as obras referidas em sucessivos versos, acontecimentos históricos na povoação dos Açores e o que levou à chegada das caravelas, conceitos sobre açorianidade e o mundo em geral que enfrenta os mesmos dilemas, as mesmas angústias, as mesmas certezas incertas. Em 1951 a primeira tradução em inglês no Reino Unido de *Os Lusíadas*, pela impossibilidade de transcrever os versos de Camões para essa língua, levou o tradutor a fazer uma espécie de romance, e que lemos como tal. Esta obra de Pedro de Mendoza poderá ser feita nessa mesma forma a partir do original, ou como uma história pessoal e universal. Se há livros que merecem ser passados para os nossos luso-descendentes ou açor-descendentes, esta é definitivamente uma delas.

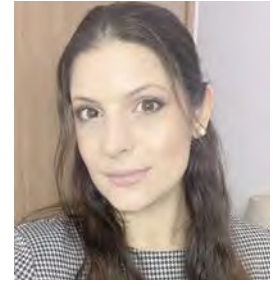
O poeta no seu labirinto. A história açoriana como epopeia ou anti-epopeia no conjunto das regiões e nacionalidades. Afinal, a açorianidade imaginada na sua mais eloquente e problemática literatura, sempre aberta às mais diversas interpretações, lugar do pensamento e do prazer puro da arte literária.

Pedro de Mendoza, *Cântico Das Ilhas*, Ponta Delgada, Edição de Autor, 2023.



“Minuto do Património”

• Creusa Raposo



Sabia que...

... o palácio de Versalhes foi declarado e transformado em museu em 1837 pelo rei Louis-Philippe? A sua primeira exposição continha 5 mil pinturas e 1.500 esculturas. Actualmente o palácio é visitado por mais de 8 milhões de pessoas por ano e é património mundial da UNESCO.



“Se quer prever o futuro, estude o passado!”
(Confúcio)

Faleceu a escritora e investigadora açoriana Helena Chrystello

Faleceu no passado dia 26 de janeiro, no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, São Miguel, onde se encontrava hospitalizada, a professora, investigadora e escritora Helena Chrystello, 68 anos de idade.

Era casada com o jornalista, escritor e tradutor Chrys Chrystello, deixando 3 filhos e 3 netas. O corpo foi cremado e a cerimónia de deposição de cinzas ocorreu ontem, 30 de janeiro no Columbário (ossário) do cemitério da Maia (Estrada de S Pedro, ilha de S Miguel), freguesia onde lecionava desde 2005 e onde decidira radicar-se.

Helena Chrystello tinha uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês e Mestrado em Relações Interculturais, subordinado ao tema “Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso” pela Universidade Aberta.

Possuía o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa e era titular do Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse – Le Mirail além do Certificado de Aptidão Profissional – Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Leccionou, desde 1976/1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP – Prova de Aptidão Profissional).

Foi Assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002/2005) e supervisora de estágios e Tradutora na PNN-LUSA (News Gathering and Translation Service, Sydney, Australia), e tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986/1988).

Participou e foi oradora em vários congressos nacionais e internacionais, trabalhos publicados em atas e revistas científicas da especialidade.



Foi vice-presidente da Direção da AICL, Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, membro da Comissão Executiva, da Comissão Científica e Preside ao Secretariado Executivo dos Colóquios da Lusofonia desde o início em 2001. Foi autora homenageada com Maria João Ruivo no 38º colóquio da lusofonia (Ribeira Grande 2023), membro do júri dos 4 Prémios Literários da Lusofonia (anual) desde 2007 a 2010 e dos Prémios AICL Açorianidade (2013-2015). Pertenceu à “Association Canadienne de Traductologie ACT CATS do Canadá.

Compilou em colaboração com a professora Doutora Maria Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) E Lucília Roxo (EBI Maia) Uma Antologia (bilingue) de (15) autores açorianos contemporâneos (originalmente destinada ao currículo regional) em 2011, Uma Antologia Monolingue de (17) autores açorianos contemporâneos que faz parte do Plano regional de Leitura (2012), Uma Coletânea de textos dramáticos de autores açorianos (2014), Uma Antologia no feminino (9 ilhas 9 escritoras) (2014), A Nova Antologia de autores açorianos (2022), 9 Poetas 9 Línguas (2023).

Estava a compilar uma Antologia do Humor Açoriano Contemporâneo para ser apresentada em outubro 2024 no 39º colóquio em Santa Maria.

Porque votam poucos?



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**
Osvaldo Cabral

Nas últimas quatro décadas a participação eleitoral nos Açores caiu de 77% para 46%, sete pontos percentuais acima da participação eleitoral a nível nacional.

É verdade que o problema da abstenção não é exclusivo do nosso país, como ainda há poucos dias referia o Expresso num estudo sobre a participação eleitoral, mas nos Açores o fenómeno é crescente e cada vez mais preocupante. Todos sabemos que os cadernos eleitorais estão distorcidos, com um número de inscritos que não corresponde ao número de habitantes na região, mas se expurgarmos os eleitores fantasmas o fenómeno continua elevado.

Para uma região onde as instituições estão mais próximas das populações, a abstenção devia ser quase irrelevante, como foi nos primórdios das eleições, há quase 50 anos.

A explicação, a nível nacional, tem a ver, segundo o referido estudo, com os jovens que votem menos, com os menos instruídos e que vivem no interior, como “sintomas de uma democracia mais afastada das preocupações da população e incapaz de se adaptar às novas formas de intervenção na vida pública” (Francisco de Almeida Fernandes).

No caso dos Açores, as conclusões não fogem muito às características nacionais, a que se alia a degradação da credibilidade dos protagonistas envolvidos na causa pública nos últimos anos.

Basta ver os candidatos às eleições do próximo dia

4 de fevereiro para ficar com uma noção arrepiante de como será o pobre parlamento na próxima legislatura. Aliás, os debates eleitorais deram-nos já o retrato da pobreza franciscana em que se tornou a política regional, com muita gente sem a noção do ridículo em assumir um papel para o qual não está preparada.

Mas é a política e os políticos que temos, nada comparado com os inícios da Autonomia Regional, onde sobressaíam grandes oradores, pensadores e gente com mérito senatorial. Muito mal vão os partidos ao baixarem tanto a bitola da competência dos seus escolhidos.

É esta falta de credibilidade que leva a maioria dos açorianos a ficar em casa no dia das eleições.

O fenómeno foi alvo de um estudo, encomendado pela Assembleia Regional, em 2019, confirmando que a mobilização de eleitores vem perdendo força de eleição para eleição e os responsáveis, segundo os inquiridos no referido estudo, recai, sobretudo, “nos governantes, nos partidos e nos deputados”, com valores médios de 88,8%, 86,5% e 88,2, respectivamente, seguindo-se “as pessoas” – os cidadãos –, com 68,3%, e depois a categoria “a vida em geral” – que apontava para as dificuldades quotidianas –, com 58,8%, “a comunicação social”, 49,7% e, finalmente, “a escola” com 19,3%.

O estudo sublinha que, embora não existam diferenças substanciais de apreciação pelos detentores de grau de ensino diferente, os mais escolarizados tendem a responsabilizar mais os partidos (96,7%), os governantes (95,7%) e os deputados (89,1%).

Só por esta amostra, os partidos e os seus responsáveis deveriam meter mãos à cabeça, sacudi-la e procurar de imediato soluções para inverter o descrédito, em vez de continuarem a bater com a cabeça na parede, fingindo que o problema não existe.

Tudo isto confirma que os cidadãos se sentem sub-representados na vida pública, como estão fartos de explicar os investigadores sociais.

O caso dos candidatos às eleições regionais (eleições que até são das mais participadas) é elucidativo para se perceber que a esmagadora maioria deles não tem nada a ver com representatividade local ou regional, porque nem conseguem ganhar nas suas freguesias, mas apenas porque o aparelho do partido o lá colocou como troca de obediência cega ao líder e por dar a cara pelo partido, a todo o custo, mesmo que isso implique traír a sua consciência.

Numa terra tão pequena como a nossa, onde toda a gente se conhece, é fácil reconhecer o mérito ou demérito de qualquer candidato a político.

O nosso sistema político consagrou os partidos políticos como a ‘força suprema’ da vida política e estes não o fazem por menos, pois rogam-se no direito de escolher quem querem, sem sequer submeter à votação dos militantes a escolha dos seus candidatos.

Já nem se fala na hipótese, até agora negada, de cidadãos independentes formarem listas próprias, um sacrilégio que só iria atrapalhar a oligarquia partidária.

Não admira, por isso, que a tão badalada “Reforma da Autonomia” continue congelada no parlamento regional, que já gastou uns bons milhares de euros em estudos, auscultações, viagens e reuniões, sem que chegue a um documento final e consensual.

Os cidadãos têm razões para desconfiar de um parlamento que custará este ano, provavelmente, cerca de 15 milhões de euros, que produz pouco, que tem deputados em excesso e - lá está - recheado de problemas de representatividade pública, porque não foram escolhidos pelos eleitores, mas pelo partido.

O sistema eleitoral devia ser alterado, adequando-o a uma maior envolvência dos cidadãos e permitindo outras fórmulas de participação eleitoral que acabe com o desperdício de votos.

Para isso é preciso imaginação e vontade política.

Duas coisas arredadas dos partidos instalados.

“Os Caminhos do Mar em mão dupla - de lá para cá e de cá para lá” - A Literatura, passados 276 anos -

Passados 276 anos, o tempo imparável apagou as pegadas do passado, sobrevivendo memórias salvaguardadas e revitalizadas (ou, reinventadas) por cerca de dois milhões de descendentes dos *cazaes açoreanos* do longo século XVIII. Com certeza, hoje, os catarinenses têm muito mais consciência e conhecimento do que representa essa história de seus ancestrais originários de um arquipélago formado por nove ilhas vulcânicas, fincadas no meio do Atlântico Norte.

Afinal, qual o legado sobrevivente? O que sabemos?

Na verdade, sabemos que tudo resulta de um longo processo cultural de assimilação e transformação, um açorianismo sobrevivente sob novas roupagens, por todo litoral de Santa Catarina. Sustenta-se de práticas ancestrais assentadas na identidade cultural, tecida na almofada do patrimônio intangível, um dos pilares desse secular legado, construído por gerações de descendentes daqueles pioneiros visionários. Serve de exemplo lapidar a profunda religiosidade levada na grande travessia atlântica e que tem no Espírito Santo a maior devoção tornando-se um elemento unificador e de identidade.

Afinal, construímos uma ponte de mão dupla deixando passar conhecimentos, emanar sabedoria, emergir afetos e pensar o futuro, promovendo um diálogo plural e multicultural com a sociedade que reside nas duas margens do Atlântico.

Cabe um olhar alargado para a criação literária catarinense de cariz açoriana tão presentes numa geração de escritores que integram a secular Academia Catarinense de Letras (e não só), a nossa mais antiga instituição cultural e literária, com excepcional trajetória em 103 anos de fundação e que teve, entre os seus instituidores, descendentes daqueles “casaes açorianos” aqui chegados há 275 anos.

Vozes que romperam séculos de história cultural por artérias da sua escrita e da sua arte. O próprio fundador José Arthur Boiteux e seu irmão Lucas Boiteux eram descendentes do casal Manuel Jacques e Catarina S. José, naturais da freguesia da Agualva, ilha Terceira. Entre os fundadores com ancestrais nas ilhas do Pico, Faial, São Jorge e Terceira destacam-se: Othon da Gama lobo d’Eça, Marcelino Antônio Dutra, Altino Corsino da Silva Flores, Antônio Mâncio da Costa, Francisco Gonçalves da Silva Barreiros Filho, Heitor Pinto da Luz e Silva, Luiz Osvaldo Ferreira de Mello, Nereu de Oliveira Ramos, Oscar Rosas Ribeiro de Almeida, Adolfo Konder, Virgílio Várzea, Ar-



PEDRA DE TOQUE

Florianópolis - Ilha de Santa Catarina

Lélia Pereira S. Nunes

naldo Claro de São Thiago. Todos, sem exceção, com um sangue açoriano a correr nas artérias

O bruxo Franklin Cascaes (1908-1983) na sua única obra publicada, *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina* (I vol.1979, II vol.1992) saltam bruxas, feiticeiras, lobisomens, boitatás, benzedeiras, registrando o universo mágico que permeia a teia de relações sociais do povo açoriano da ilha de Santa Catarina.

Vozes de um passado ainda recente como o Grupo Sul - e sua aproximação com os açorianos, como o escritor florentino Pedro da Silveira que trocou intensa correspondência com “os irreverentes modernistas catarinenses como Valmor Cardoso da Silva, Aníbal Nunes Pires, Salim Miguel,” os jovens editores da Revista Sul do final da década de 40, chegando a publicar na revista - conta-nos escritor português Vasco Rosa.

Não tenho qualquer dificuldade em rotular a literatura feita no território barriga verde de Literatura Catarinense. Uma literatura que tem um dos maiores nomes da poesia simbolista - o poeta Cruz e Sousa, que se faz representar no todo nacional da contemporaneidade por nomes com uma obra consolidada e reconhecida: Lindolfo Bell, Rodrigo de Haro, Salim Miguel, Cristovão Tezza, Dalton Trevisan, Godofredo Oliveira Neto, Flávio José Cardozo, Nereu Corrêa de Souza, Péricles Prade, Amílcar Neves e Sérgio da Costa Ramos.

Finalmente, busquei “nas pontes entre as ilhas do mar e as ilhas da terra das duas margens oceânicas, agora cada vez mais Rio Atlântico” de que fala Onésimo Almeida em *O Peso do Hífen* (2010:207) as intertextualidades nas escritas literárias. Surpreendeu-me o quanto do nosso imaginário é continuamente enriquecido pelo conhecimento dos Açores.

Com frequência escrevo sobre a convergência cultural entre a literatura nascida nos Açores ou criada por açorianos onde quer que estejam e a literatura dos catarinenses, desde os meados do século XIX até adentrar as primeiras décadas do século XXI, capturando novos e imensos olha-

res ante o fazer literário nesta era de inquietações, de turbulências políticas e sociais, de incertezas.

Não posso deixar de sublinhar as vozes de diferentes histórias, pensamentos e gerações a percorrerem os caminhos do mar - Vitorino Nemésio, Pedro da Silveira, Natália Correia, Eduíno de Jesus, Fernando Aires, João Pedro Porto, Urbano Bettencourt, Ivo Machado, Joel Neto, Adelaide Freitas, Marcolino Candeias, Álamo de Oliveira, Dias de Melo, Cristovão Aguiar, João de Melo, José Medeiros Ferreira, Diniz Borges, Vamberto Freitas, Nuno Costa Santos, Ângela Almeida, Paula Lima, Pedro Maia, José Andrade.

Uma produção literária que a partir de um punhado de ilhas no meio do Atlântico também se torna universal, basta “cantá-las”. *Urbano Bettencourt em O Amanhã Não Existe*, na sua prosa instigante e aguçada, adentra o leitor na literatura de um povo e na sua visão do mundo além da fronteira do mar que o abraça, por terras da emigração.

O atento Vasco Rosa sugere um profundo debate sobre a cultura nos Açores, eu vou mais além e sugiro que abrace todas comunidades da diáspora açoriana. No artigo, “a Cultura dos engomados”, publicado no Diário dos Açores, Osvaldo Cabral enfatiza que uma política cultural não é de Governo e sim de Estado - promove dentro e fora por ser identitária. Também sinto falta desse debate que emergiam em colóquios, encontros, congressos colocando na vitrine uma vida intelectual riquíssima e uma criatividade sem igual.

Não queria de dar um ponto final ainda... quero os segredos das ilhas nos sussurros das muitas vozes açorianas das ilhas e do mundo salvaguardadas no fascinante universo dos livros e at guardadas num único exemplar, como o grandioso *A Açorianidade no Tempo* reunindo 263 autores em 29.694 páginas, pela Nova Gráfica, um projeto idealizado pelo genial Ernesto Rezendes, o diretor visionário da Nova Gráfica.

Hoje, mais do que nunca, concordo com Urbano Bettencourt que entende o ilhéu como *um homem sobre um rochedo, rodeado de mundos, imaginados, concretos, por todos os lados. E sem sentir que deva pedir desculpa por isso, seja a quem for*. Porque estes são os verdadeiros açorianos das Ilhas e do Mundo - estão na margem de cá como nós estamos aí, orgulhosos da nossa herança.

(*adaptação do texto apresentado em Montreal)

Cravos na América: O Cinquentenário do 25 de Abril e a Diáspora nos EUA



**RAÍZES
E HORIZONTES**

Diniz Borges

“A beleza do cravo não está apenas em suas pétalas, mas na mensagem que ele carregou - uma mensagem de paz, democracia e esperança por um futuro melhor.”

Salgueiro Maia, capitão de abril

A Revolução dos Cravos marcou um momento crucial na história portuguesa, no arquipélago dos Açores e na nossa diáspora no mundo americano. Como é do conhecimento geral, o 25 de abril pôs fim a décadas de um regime autoritário, de uma governação brutal, abrindo caminho para a democracia. O significado da comemoração deste acontecimento histórico, os 50 anos de abril, estende-se para além das fronteiras portuguesas e das suas regiões autónomas, devendo ser comemorado todo o ano no seio da diáspora nos Estados Unidos. Ao recordar a Revolução dos Cravos, a nossa diáspora em terras do Tio Sam não só honra a sua herança cultural, a sua identidade misturada por várias identidades, como também abraça os valores comuns da democracia, da liberdade, da luta constante pela justiça social e racial que devem unir os Açores e os Estados Unidos. Aprendermos e refletirmos o que Zeca Afonso escreveu: “os cravos substituíram as balas e, ao fazer isso, escreveram um novo capítulo na história das revoluções não violentas.”

A democracia como princípio unificador, porque apesar de todas as suas imperfeições ainda é o melhor sistema que se conhece como foi dito algures. Os Estados Unidos, um farol da democracia moderna (com os seus defeitos e as suas virtudes), têm desempenhado um papel crucial na formação dos valores que sustentam os sistemas políticos de ambas as nações, e em particular da Região Autónoma dos Açores e o grande mundo americano. Ao comemorar a Revolução dos Cravos, os açor-americanos reforçam o seu compromisso com estes ideais democráticos comuns e contribuem para a preservação e a promoção da democracia na sua pátria de adoção. É que como escreveu Francisco Sá-Carneiro, o pai, e quem sabe um dos poucos sociais-democratas portugueses: “a democracia aprende-se pelo exercício e constrói-se por meios democráticos. O exercício da democracia significa, aqui e agora: audiência ao Povo, iniciativa popular, participação institucionalizada de todos na criação das condições estruturais da sua implantação.”

Apesar de se terem feitos alguns ganhos, ainda há muito terreno a lavrar a fim de termos uma comunidade mais ativa cívica e politicamente. Continuamos, em demasiadas latitudes da nossa diáspora, muito acanhados e nas margens dos poderes políticos e até mesmo dos poderes partidários, para não falarmos nas elites intelectuais e artísticas. Há que descobriremos, à luz da última revolução romântica do século XX, e destas primeiras duas décadas do século XXI, que como diáspora podemos e devemos trabalhar para o melhoramento deste processo governativo em decadência, porque como escreveu José Saramago: “o que chamamos democracia começa a assemelhar-se tristemente ao pano solene que cobre a urna onde já está apodrecendo o cadáver. Reinventemos, pois, a democracia antes que seja demasiado tarde.” Aproveitemos este jubileu da Revolução dos Cravos para fortalecer-se a demo-

cracia em ambos os lados do Atlântico e nas margens das nossas duas sociedades, que infelizmente, crescem com cada dia e cada hora.

A celebração da Revolução dos Cravos é uma oportunidade para a diáspora açoriana nos Estados Unidos reforçar a sua identidade cultural e participar em atividades cívicas significativas. Através de eventos comemorativos, a comunidade pode educar tanto os seus membros como a sociedade americana em geral, sobre o percurso de Portugal rumo à democracia. Este procedimento promoverá um sentimento de pertença, incentivará a participação cívica e contribuirá para o tecido pluralista da sociedade americana, enriquecendo-a com diversas perspetivas e outras narrativas históricas. Como disse o deputado José Soeiro do BE, na Assembleia da República, nas comemorações do quadragésimo-oitavo aniversário do 25 de Abril: “É tempo de ouvir todas as pessoas que não estão no retrato emoldurado dos notáveis, que não têm nem terão medalhas nem ruas com o seu nome. Que estão no avesso dos lugares, mas sem os quais não existiriam lugares”.

O estabelecimento de narrativas paralelas entre as experiências democráticas de Portugal e dos Estados Unidos reforça o significado da comemoração da Revolução dos Cravos no seio da diáspora portuguesa que em muitas comunidades é, como se sabe, e nunca nos devemos esquecer, açoriana. Ambas as nações (incluindo a autonomia) enfrentaram lutas pela democracia. O reconhecimento destas lutas partilhadas ajuda a construir pontes entre as comunidades e promove uma apreciação muito mais profunda sobre os valores da democracia, que estão em jogo em ambas as sociedades, e pela ressalva das liberdades individuais e dos direitos humanos, que a extrema-direita em ambos os lados do atlântico tenta denegrir com o seu populismo, a sua xenofobia e a sua hipocrisia. É imperativo que no seio da diáspora se vá além dos discursos oficiais, das celebrações abençoadas pelos poderes centralistas, e dos procedimentos ditatórias, embrulhados em cravos falsificados. Esta é ainda uma oportunidade única para a própria diáspora se autoanalisar e caminhar para uma aurora onde os valores de abril sejam mais do que simples palavras circunstanciais em momento de festa efémera. Já no século XIX Eça de Queiroz o dizia: “nestas democracias industriais e materialistas, furiosamente empenhadas na luta pelo pão egoísta, as almas cada dia se tornam mais secas e menos capazes de piedade.”

A comemoração da Revolução dos Cravos na diáspora portuguesa nos Estados Unidos constitui um instrumento fundamental para a transmissão de valores essenciais às gerações futuras. Ao compreenderem os sacrifícios feitos pela democracia em Portugal, os jovens luso-americanos, e em particular os açor-americanos, adquirem um maior apreço pelos princípios democráticos que constituem a base das suas vidas nos Estados Unidos. Esta transmissão intergeracional de valores, não só fortalece a comunidade, como também contribui para a vitalidade contínua dos ideais democráticos num contexto americano mais amplificado. Já Mário Soares, o escreveu: “A democracia está efetivamente em crise, por múltiplas razões. Entre elas, porque os estados nacionais estão a ser corroídos nos seus poderes tradicionais pela globalização económica e suas consequências.”

Aproveitemos esta efeméride, que necessita ser mais do que uma noite de fado (a música utilizada pelo estado novo para romancear a pobreza) um caldo verde, ou um discurso de representantes de quem ainda não entendeu nem o processo democrático, muito menos a autonomia que os Açores devem ter, para levarmos dentro dos acontecimentos que nos marcam como diáspora nos Estados



Unidos, e dentro dos passos que já demos dentro do mundo americano a mensagem da nossa Revolução. É que não tenhamos dúvida: este cinquentenário é ainda mais uma oportunidade para fazermos pedagogia na nossa diáspora. E essa pedagogia, essencial para as gerações mais distantes de Portugal (foram os avós e os bisavós que emigraram), só pode ser feita com o nosso movimento associativo, com a academia (para além de meia dúzia de académicos a falarem para outra meia-dúzia), com as escolas (onde ainda há professores que queiram ir além do simbolismo do cravo sem explicação), dos políticos açor-descendentes e luso-descendentes que pouco ou nada sabem sobre os verdadeiros valores de abril, e da comunicação social, a que ainda tem alguma projeção dentro da comunidade, porque tal como o poeta americano Walt Whitman escreveu: “A democracia política ... com todos os seus males ameaçadores, fornece uma escola de formação para fazer homens (e mulheres) de primeira classe. É o ginásio da vida, não apenas dos bons, mas de todos.”

A comemoração da Revolução dos Cravos no seio da nossa diáspora nos Estados Unidos tem um significado incomensurável. Para além de honrar acontecimentos históricos (o 15 de abril e os 50 anos da ditadura), reforça os valores democráticos partilhados entre Portugal e os Estados Unidos (mesmo quando estamos salpicados por Trumps nos EUA e pequenos trumpistas em Portugal), encoraja a participação cívica, reforça a identidade cultural e transmite valores essenciais, os genuínos valores de abril às gerações futuras. Na realidade, tal como disse Vasco Gonçalves: “o 25 de abril relembra-nos de que a força de uma nação está na coragem de seu povo em resistir à injustiça.”

Ao fomentar um profundo apreço pela democracia, esta celebração, em cada canto e recanto da diáspora, torna-se uma força unificadora que enriquece a experiência luso-americana, enquanto contribui para uma narrativa mais ampliada, particularmente num momento em que crescem algemas dentro da democracia norte-americana.



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Qual a quantidade de cafeína que pode ou deve beber?

A cafeína pode dar-nos um impulso de energia, mas se for em demasia pode criar problemas para dormir e fazer-nos sentir ansiosos. Então, como podemos saber qual a quantidade certa? Adapto aqui a resposta de um especialista, Sumathi Reddy, via Doximity.

Em geral, o governo e médicos recomendam que adultos saudáveis consumam um máximo de 400 miligramas de café por dia, o que equivale a quatro chávenas de 8 onças de café tipo americano, de acordo com a Universidade de Buffalo, NY. Na verdade, a maioria dos americanos consomem diariamente cerca de 200m miligramas, enquanto os europeus, em média, 270 miligramas. Os problemas parecem surgir com a maneira como se consome cafeína, que em vez de aproveitar o efeito energético acaba por dar insónia e nervosismo.

Eis algumas informações importantes:

Enquanto a cafeína (presente no café, no chá – sob a forma de teobromina, nas bebidas gaseificadas, e nas de “energy boost”) faz efeito com apenas 100 ou 150 miligramas em cerca de 5 minutos, o efeito energizante otimiza entre os 15 minutos e as duas horas, é ideal para exercício de longa duração, mas de pouca utilidade para atividade tipo “sprint”, de acordo com estudos franceses. A razão disto é que a cafeína não exerce qualquer ação nos músculos, mas reduz o grau de exaustão e aumenta o tempo que demora a ter essa sensação de cansaço. Estas vantagens traduzem-se num benefício para os que caminham ou correm como forma de exercício, pois aumentam significativamente as distâncias percorridas.

Quanto ao lado mau, o pior efeito da cafeína é relacionado com os problemas do sono. Quem bebe café em geral dorme menos 30 minutos do que quem não consome bebidas cafeinadas. É certo que isto varia muito de pessoa para pessoa, pois os metabolismos são muito variados, e de acordo com o *New England Journal of Medicine*, demora cerca de 4 horas e meia para metade da cafeína consumida passar pelo nosso organismo. Os com metabolismo rápido não sofrem de insónia normalmente, mas sim os com o metabolismo mais lento. Ao que parece, metade da população é de um grupo ou de outro.

Acautele-se com a cafeína noutras bebidas. As “sodas” (refrigerantes) podem ter até 71 mg de cafeína por cada 12 onças, de acordo com os regulamentos da Food and Drug Administration. Além disso estas bebidas contêm grande dose de açúcares, outro mal para a saúde.

E mais umas precauções extras: As crianças com menos de 12 anos devem evitar a cafeína por completo, e os entre os 12 e 18 anos limitar o seu consumo a 100 miligramas por dia. As grávidas são encorajadas a evitar doses de mais de 200 miligramas diários, e pessoas com doenças crónicas como tensão alta, diabetes, ou doença cardíaca devem ter muito cuidado com cafeína em excesso, pois esta pode causar anomalias do ritmo do coração, e conseqüente insuficiência cardíaca. Finalmente, quem é sujeito a enxaquecas (“migraines”) não deve beber mais do que 100 miligramas por dia, o equivalente a uma caneca de café americano, diz a Mayo Clinic. O ideal para quem sofre de dores de cabeça é mudar para o café descafeinado.

Em resumo: As bebidas cafeinadas são um prazer e uma fonte de energia e de melhor concentração, com mais alguns benefícios para a saúde, mas devem ser consumidas em moderação, e não por todos.

Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Tenciono reformar-me aos 62 anos de idade. Será que o montante que eu recebo sofrerá automaticamente um aumento quando eu completar 66 anos de idade?

R. - O montante da sua reforma é baseado na idade em que começa a receber benefícios. Caso tenha começado a receber aos 62 anos de idade continuará a receber permanentemente esse montante reduzido. Dependendo no ano em que nasceu, a reforma completa para si pode ser um pouco acima dos 66 anos de idade. O único aumento que receberá tem a ver com o custo do nível de vida (“Cost of living”), determinado anualmente pelo Congresso dos EUA.

P. - Sou uma mulher de 30 anos de idade e tenho repartido a minha vida entre casa e períodos de emprego. Ultimamente tenho sido confrontada com vários problemas de saúde. Quantos anos de trabalho necessito para obter créditos suficientes e conseqüentemente receber benefícios de Seguro Social por invalidez?

R. - É muito importante saber que é necessário ter trabalho recente coberto pelo Seguro Social a fim de qualificar-se para benefícios de invalidez. Depois dos trinta anos de idade necessitará de 20 créditos de trabalho entre os dez anos antes de ficar incapacitada. Neste ano de 2024, um crédito é obtido por cada \$1.730 auferidos em salários - o máximo que pode obter num ano são 4 créditos -. Para mais informações acerca de benefícios e se tem elegibilidade baseado nos seus descontos, aconselhamos a criar uma conta de “My Social Security”. Se decidir submeter um requerimento, pode também fazer o mesmo através do nosso site: www.socialsecurity.gov



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

“Life Estate Deed”

P. — A minha avó criou há vários anos uma escritura de propriedade vitalícia (“life estate deed”) em nome da minha mãe, como única beneficiária na escritura. Infelizmente, a minha mãe faleceu o ano passado e a minha avó gostaria de mudar a escritura para assegurar que quando falecer a propriedade passa para o meu nome e excluir os outros dois netos. Consultei um advogado a perguntar se poderia criar uma nova escritura e ele informou-me que para isso ele precisaria de homologar o património da minha mãe. Por outro lado, a minha avó está convencida de que pode mudar a escritura para a sua propriedade sem ser necessário inventário. Está ela correta?

R. - A resposta à sua pergunta depende da linguagem incluída na escritura original da propriedade. Se a sua avó reservou o direito de vender e transferir a propriedade durante o seu período de vida, então ela pode muito bem executar uma nova escritura nomeando a si como beneficiário da propriedade. Contudo, se no documento original não está mencionado o poder de venda ou transferência da propriedade, então a sua mãe tinha na altura da sua morte um direito adquirido na restante propriedade. Isto significa que a sua avó não tem o direito de executar uma nova escritura sem a assinatura de um representante da sua mãe. Supondo que o advogado que consultou teve a oportunidade de rever a escritura original, é provável que ele advogado esteja certo ao dizer que um inventário do património da sua mãe precisa ser aberto para que alguém seja nomeado para atuar em nome do seu património e assinar nova escritura.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditetedor@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

Falecimento de português na Califórnia

Tenho assistido ao longo da minha carreira alterações na Lei que vão ao encontro das necessidades das pessoas e bem assim das alterações das circunstâncias do nosso país. Portugal tem assinado com outros países tratados e acordos internacionais, e é Estado membro da União Europeia. Devido ao fato de fazer parte da União Europeia existem normas (leis, regulamentos entre outros) emanados da União Europeia que são integrados na ordem jurídica portuguesa e passam a ter validade, como se fosse os órgãos legislativos de Portugal a ter legislado sobre essa matéria.

É o caso do REGULAMENTO (UE) N.º 650/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho de 4 de julho de 2012, que por força da sua entrada em vigor, passou a ser obrigatório em primeiro lugar determinar quando alguém falece no estrangeiro, se aplica-se a lei portuguesa à herança e as suas regras de sucessão ou a lei de sucessões do país da última residência do falecido (desde que tenha residência fora de Portugal há mais de seis meses).

Recorde-se que antes aplicava-se sempre a lei portuguesa em matéria sucessória à herança independente-

mente de o cidadão ser ou não residente em Portugal.

Quando se pretende formalizar a Escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de um cidadão português que tenha falecido sem testamento e com última residência habitual fora de Portugal e que à data da sua morte, seja titular nomeadamente de dinheiros depositados em contas bancárias, imóveis, é obrigatório determinar, em primeiro lugar a lei aplicável à sucessão e, em segundo lugar, as respectivas regras de sucessão.

Estipula o art.º 21º n.º 1 do citado REGULAMENTO (UE), que passou a ser aplicável a lei “... do Estado onde o falecido tinha residência habitual no momento do óbito.”.

Assim, em cada caso concreto, é relevante para a determinação da lei aplicável à sucessão a circunstância de o autor da sucessão, à data do óbito, ter residência habitual fora de Portugal e consoante o que dispuser a lei desse Estado será a lei em princípio aplicável à sucessão no caso concreto.

Ora, quando o Estado (para cuja lei das sucessões o Regulamento União Europeia remete) engloba várias unidades territoriais, como é o caso das Províncias federadas do Canada e os Estados federados no caso dos Estados Unidos da América, que têm, cada uma delas, as suas próprias normas jurídicas em matéria de sucessões, é necessário determinar qual o ordenamento jurídico dessas unidades territoriais que será aplicável à herança.

Assim, se o herdeiro de uma herança cujo óbito do autor da herança (o falecido) tenha ocorrido no Estado da Califórnia, sendo este o Estado da sua última residência, sem testamento e com bens em Portugal, teremos em primeiro lugar de saber se a Lei da Califórnia em matéria sucessória prevê que pode regular a herança em Portugal e se for o caso, já não se aplica a Lei portuguesa quantos aos bens situados em Portugal, mas sim a lei sucessória californiana.

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Mas, porque é que isto acontece?

O "ISTO" que eu quero falar
É tudo que prejudica,
Que fartamos de pagar,
Paga-se e na mesma fica!

Um outro lixo, a mobília,
Para limpar o porão,
Ou cela, é com quezília
Que se paga um dinheirão!

Coisas sempre preparadas,
Conforme o governo ousa,
Um, vieram do nada,
As outras, de pouca coisa!

São todos bons cidadãos,
Cada qual, por sua vez,
Mas, todos lavando as mãos,
Tal como Pilatos fez!

Mas, andamos em apuros,
"Sem querer manchar ninguém,"
São as rendas, os seguros,
Os preços que tudo tem!

Andam sempre numa brasa,
Os senhorios, vendo a lista
Do carpinteiro na casa,
O "plumber" e electricista!

Ouve aumentos p'ró momento,
Que ainda se paga agora,
Num pagar, sempre em lamento,
Mas pagos a vida fora!

E depois, de mãos lavadas,
Com os Cristos a pagarem!
Vão seguindo as pegadas,
Dos Césares, a governarem!

Há coisas que não entendo,
Na carestia da vida,
Os preços sempre crescendo
Quer na saúde ou comida!

Não quero falar em quem faz,
Só que não é coisa rara,
Desde de bons anos atrás,
A subida nunca para!

Não pensem que quero culpar
Quem o faz, mesmo obrigado,
Mas, nós temos que pagar
Tudo, em surdina, calado!

E tudo isto se faz,
Dum modo bastante cru,
Porque, ninguém é capaz
De dizer "o Rei está Nu"

É a luz, a "sewer" a água,
As altas contribuições,
O lixo, com muita mágoa
Pago em sacos a prestações!

Já bem longe, em tempos idos,
O mal vem sempre aumentando,
Pelos governos metidos,
Com desculpas, mas pagando!

Muito já vem do passado,
Só que desta contenda,
Continua sempre errado,
Quem entra, não faz emenda!

Pois cá por mim, meu amigo,
Não será eu que o digo!

P. S.

A Bola de Neve!

Quando a Neve forma a Bola,
Anda, roda sem parar,
Mas, quanto mais ela rola,
Está sempre a aumentar!

E, se alguém não a desfaz,
Vai crescer... crescer, crescer,
Do que ela é bem capaz,
Nem eu sei o que dizer!

No rolar, por onde passa,
Machuca, só faz desgraça!

O "ISTO" também é isto!...

COZINHA
PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal"

Sopa de Feijão Frade

Ingredientes: (4 pessoas)

5 dl de feijão frade; 1 cebola; 4 colheres de sopa de azeite; 3 colheres de sopa de arroz; 2 dentes de alho; 2 folhas de louro; 1 colher de sopa de vinagre e sal

Confeção:

Tem-se o feijão demolido e coze-se em água com a cebola, o azeite e sal. Passa-se pelo passador reduzindo a puré. Leva-se a sopa novamente ao lume e, quando ferver, junta-se-lhe o arroz, o alho e o louro. Na altura de ir para a mesa, rectifica-se o sal e adiciona-se o vinagre.

*Há quem prefira juntar o vinagre já no prato.

Bolinhos de Chocolate e Coco

Ingredientes:

250 grs. de Chocolate para Culinária; 250 grs. de coco ralado; 250 grs. de açúcar e 4 ovos

Confeção:

Amassa-se muito bem os ovos, açúcar, coco ralado e chocolate também ralado. Depois dos ingredientes estarem todos ligados, formam-se como que umas broinhas, que se dispõem em tabuleiros polvilhados com farinha. Leva-se a cozer em forno quente.

Depois de frias passam-se os bolinhos por açúcar em ponto de pérola. Conserva-se o tacho da calda em água a ferver, enquanto se barram os bolos.

Bispos

Ingredientes:

250 grs. de açúcar em ponto de pasta; 7 gemas de ovos; 1 clara; 1 colher de chá de canela em pó e 1 colher de sopa de farinha de trigo

Confeção:

Bata as gemas e a clara com a farinha e canela. Adicione o açúcar em ponto de pasta quase frio. Bata tudo. Deite o preparado em forminhas de queques bem untadas com margarina. Leve ao forno a cozerem cerca de + ou - 20 minutos, mas convém verificar.

THE
PORTUGUESE
CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 01 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - VARIEDADES
20:00 - CONTA-ME
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEGUNDA, 05 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - É FUTEBOL
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:00 - GLOBAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 02 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - UM AMOR SEM FIM
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 06 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - ROCK STORY
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 03 DE FEVEREIRO
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER
18:30 - MESA REDONDA
19:30 - VARIEDADES
20:00 - TELEDISCO
21:00 - VARIEDADES

QUARTA-FEIRA, 07 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A HERDEIRA
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - MESA NACIONAL
20:30 - SEGUNDO SOL
21:30 - MISSA
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

DOMINGO, 04 DE FEVEREIRO
14:00 - SEGUNDO SOL
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - JUDITE TEODORO
20:30 - VARIEDADES

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE

Agora mais
perto de si!Receba em qualquer parte
do mundo amuletos de
proteção contra a
inveja, mau olhar e
energias negativas.

Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4º Dto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: Passe mais tempo com a família. Podem estar a sentir a sua falta.
Saúde: Poderá sentir que anda com energias negativas. Faça uma limpeza energética.
Dinheiro: Faça um balanço dos gastos e corte nas despesas que puder.
Números da Sorte: 6, 11, 13, 25, 39, 41

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: O amor reina na sua vida. Mantenha-se otimista.
Saúde: Tome chá de salsa para combater a retenção de líquidos.
Dinheiro: Período favorável a ganhos inesperados. Pode respirar fundo.
Números da Sorte: 1, 9, 14, 26, 28, 47

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: O seu par pode andar mais nervoso. Seja paciente e dê a volta à situação.
Saúde: Se anda com azia, tome um chá de erva-cidreira. É remédio santo!
Dinheiro: Dia exigente no trabalho. Terá força para superar tudo.
Números da Sorte: 1, 9, 18, 35, 41, 47

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Um amigo pode pedir-lhe um conselho. Seja afetuoso.
Saúde: Regule os níveis de colesterol comendo romãs.
Dinheiro: Será recompensado pelos esforços que fez.
Números da Sorte: 12, 17, 25, 29, 31, 44

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: Cuide do seu amor todos os dias. Construa uma relação próspera.
Saúde: Elimine a expetoração com chá de tomilho.
Dinheiro: Tendência para manter a estabilidade na carreira.
Números da Sorte: 1, 9, 17, 35, 38, 42

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Trate as pessoas que o rodeiam com carinho. O amor é um bem supremo.
Saúde: Possibilidade de problemas a nível ocular. Procure o médico.
Dinheiro: Ótima fase para fazer colocar novos projetos em marcha.
Números da Sorte: 3, 4, 17, 19, 24, 31

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Hoje pode sentir-se cabisbaixo. Será passageiro.
Força!
Saúde: Combata a tristeza. Mexa-se mais.
Dinheiro: Chegou o momento para mostrar o que vale. Dê o seu melhor.
Números da Sorte: 6, 17, 32, 38, 45, 47

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: Dedique mais tempo à família.
Saúde: Recupere as energias fazendo caminhadas pelo campo.
Dinheiro: Terá sabedoria para ultrapassar uma situação menos agradável no trabalho.
Números da Sorte: 9, 12, 25, 31, 38, 49

GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: O amor está em alta, período favorável à conquista.
Saúde: Evite comer excessos. Guarde os abusos alimentares para um único dia na semana.
Dinheiro: Arrisque mais na sua vida profissional. Será bem-sucedido.
Números da Sorte: 7, 14, 15, 35, 41, 43

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: Um amigo pode estar em apuros. Fique atento. Na necessidade prova-se a amizade!
Saúde: Encontra-se em forma. Continue a cuidar de si.
Dinheiro: A realização profissional está para breve. Tenha fé e peça a Deus que o ajude.
Números da Sorte: 1, 19, 23, 28, 45, 48

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Sentirá necessidade de conhecer pessoas diferentes e incluí-las no seu círculo de amigos.
Saúde: Se tem diabetes, beba chá mate, que faz muito bem.
Dinheiro: Poderá terminar rapidamente um projeto.
Números da Sorte: 2, 5, 18, 23, 35, 39

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: Ótima fase no amor. Já merecia ser feliz!
Saúde: Para que o cansaço não de apodere de si durma, pelo menos, oito horas por noite.
Dinheiro: Poderá concretizar um negócio lucrativo. Viverá momentos de glória.
Números da Sorte: 1, 10, 16, 34, 45, 48

LIGA 3 - 18ª jornada

SÉRIE A	SÉRIE B
Fafe - Canelas 20100-0	Sporting B - Pêro Pinheiro2-0
Trofense - Anadia FC1-0	Caldas SC - SC Covilhã2-1
L. Lourosa - Sanjoanense1-1	Académica - Atlético2-2
Varzim - FC Felgueiras1-0	Oliv. Hospital - 1º Dezembro1-1
Vianense - SC Braga B0-2	Amora FC - FC Alverca1-3

CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1. FC Felgueiras 193241	1. Académica31
2. L. Lourosa31	2. Atlético CP30
3. Varzim28	3. FC Alverca30
4. SC Braga B27	4. SC Covilhã28
5. Canelas 201025	5. Sporting B27
6. Fafe24	6. Caldas SC26
7. Trofense20	7. Oliveira do Hospital19
8. Anadia FC20	8. Amora FC18
9. AD Sanjoanense19	9. Pêro Pinheiro13
10. Vianense12	10. 1º Dezembro10

FC Felgueiras 1932, L. Lourosa, Varzim e SC Braga B disputam a 2ª Fase de Subida
Canelas 2010, Fafe, Trofense, Anadia FC, Sanjoanense e Vianense disputam a 2ª Fase de Manutenção e Descida

Académica, Atlético, FC Alverca e SC Covilhã disputam a 2ª Fase de Subida
Sporting B, Caldas SC, Oliv. Hospital, Amora FC, Pêro Pinheiro e 1º Dezembro disputam a 2ª Fase de Manutenção e Descida

CAMPEONATO DE PORTUGAL - 17ª jornada

SÉRIE A	SÉRIE C
Pevidém SC - Portosantense...1-0	Sertanense - Lusitânia0-0
Sandinenses - Vila Real2-1	U. Santarém - Marinhense0-0
Dumiense - Ribeirão FC1-0	Mortágua - Peniche2-0
Mirandela - Limianos0-1	FC Alverca B - Bf.C. Branco1-0
Camacha - Montalegre1-2	União Tomar - CD Gouveia0-2
Vilar Perdizes - Tirsense1-2	Fontinhas - V. Sernache2-0
Marítimo B - Brito SC0-1	Rabo de Peixe - União 19192-0

CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1. Camacha32	1. FC Alverca B32
2. Tirsense29	2. Lusitânia Açores31
3. Pevidém SC29	3. U. Santarém31
4. CDC Montalegre27	4. Benfica Castelo Branco28
5. Limianos25	5. Marinhense28
6. Sandinenses23	6. Sertanense22
7. Vilar de Perdizes21	7. União 191921
8. Marítimo B21	8. Mortágua FC21
9. Brito SC21	9. Peniche20
10. Mirandela18	10. Rabo de Peixe19
11. Dumiense18	11. Fontinhas19
12. Portosantense18	12. Vit. Sernache18
13. Ribeirão FC17	13. CD Gouveia17
14. Vila Real16	14. União de Tomar14

JORNADA 18 (28 jan.)	JORNADA 18 (04 fev.)
Sandinenses - Pevidém SC	União 1919 - Lusitânia Açores
Vila Real - Dumiense	U. Santarém - Sertanense
Ribeirão FC - Mirandela	Marinhense - Mortágua FC
Tirsense - Camacha	Peniche - Alverca B
Limianos - Vilar de Perdizes	CD Gouveia - Fontinhas
CDC Montalegre - Marítimo B	Benf. C. Branco - U. Tomar
Brito - Portosantense 2-1 (10 jan.)	Vit. Sernache - Rabo de Peixe

SÉRIE B	SÉRIE D
V. Guimarães B - Amarante1-1	Juv. Évora - V. Gama Vid.2-2
Rebordosa AC - V. Gaia1-0	Barreirense - Sintrense2-0
Lamelas - Vila Meã2-0	Oriental - Lusit. Évora2-3
SC Salgueiros - S. João Ver0-0	Fabril Barreiro - Imortal DC0-1
AD Marco 09 - Gondomar0-0	Louletano - Moncarapachense 0-1
Oliv. Douro - Florgrade SC1-2	V. Setúbal - Serpa3-2
USC Paredes - Beira Mar2-0	Elvas - Real SC2-0

CLASSIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1. Amarante FC39	1. V. Setúbal38
2. S. João Ver33	2. Moncarapachense34
3. Beira-Mar27	3. Lusitano Évora29
4. Gondomar SC26	4. Louletano27
5. Paredes25	5. Barreirense27
6. V. Guimarães B25	6. Sintrense27
7. Rebordosa AC24	7. Elvas23
8. AD Marco 0923	8. Fabril Barreiro22
9. SC Salgueiros22	9. Juventude Évora22
10. Oliv. Douro18	10. Oriental19
11. Florgrade FC17	11. Vasco Gama Vidigueira18
12. Valadares Gaia16	12. Serpa17
13. Vila Meã14	13. Real SC13
14. Lamelas10	14. Imortal DC10

JORNADA 18 (04 fev.)	JORNADA 18 (04 fev.)
Vila Meã - SC Salgueiros	Sintrense - Juventude Évora
Lamelas - V. Guimarães B	Barreirense - Elvas
S. João Ver - Oliv. Douro	V. Gama Vidigueira - Oriental
Florgrade FC - AD Marco 09	Lusit. Évora - Fabril Barreiro
Beira Mar - Rebordosa AC	Serpa - Louletano
Gondomar SC - USC Paredes	Imortal - V. Setúbal
Valadares Gaia - Amarante FC	Moncarapachense - Real SC

Defesa David Carmo emprestado ao Olympiacos

O futebolista David Carmo, que tinha sido relegado há um mês para a equipa B, devido a conduta inadequada, foi emprestado pelo FC Porto ao Olympiacos, comandado pelo português Carlos Carvalho.
"Bem-vindo ao Olympiacos, David Carmo", escreveu o clube grego na rede social X (ex-Twitter).
Os montantes envolvidos no negócio não foram especificados pelo recordista de títulos e atual quarto colocado do escalão principal helénico, que poderá acionar uma cláusula de opção de compra pelo defesa central internacional sub-21 luso no final desta temporada.

I LIGA - 19ª jornada

RESULTADOS
Moreirense - FC Famalicão1-0
Boavista - Portimonense1-4
Farense - FC Porto1-3
FC Arouca - FC Vizela5-0
Gil Vicente - V. Guimarães1-0
Estrela da Amadora - Benfica1-4
Sporting - Casa Pia AC8-0
Rio Ave - Estoril(quarta-feira, 31 de janeiro)
SC Braga - GD Chaves(quarta-feira, 31 de janeiro)

PROGRAMA DA 20ª JORNADA
Sábado, 03 de fev: Portimonense - FC Arouca, 15h30
 FC Famalicão - Sporting, 18h00
 FC Porto - Rio Ave, 20h30
Domingo, 04 de fev: GD Chaves - Farense, 15h30
 FC Vizela - V. Guimarães, 15h30
 Estoril Praia - Estrela da Amadora, 18h00
 Benfica - Gil Vicente, 18h00
 SC Braga - Moreirense, 20h30
Segunda-feira, 05 de fev: Casa Pia - Boavista, 20h15

CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SPORTING	19	16	01	02	53-19	49
02 BENFICA	19	15	03	01	41-12	48
03 FC PORTO	19	14	02	03	33-13	44
04 SC BRAGA	18	11	03	04	42-26	36
05 V. GUIMARÃES	19	11	03	05	31-20	36
06 MOREIRENSE	19	09	05	05	25-23	32
07 FARENSE	19	07	03	09	27-27	24
08 FC FAMILICÃO	19	05	07	07	18-23	22
09 FC AROUCA	19	06	04	09	30-26	22
10 GIL VICENTE	19	06	04	09	30-31	22
11 PORTIMONENSE	19	06	03	10	22-39	21
12 BOAVISTA	19	05	05	09	27-37	20
13 CASA PIA AC	19	05	04	10	19-34	19
14 ESTRELA AMADORA	19	04	06	09	19-35	18
15 ESTORIL PRAIA	18	05	02	11	32-34	17
16 RIO AVE	18	03	07	08	19-28	16
17 FC VIZELA	19	02	07	10	18-37	13
18 GD CHAVES	18	03	03	12	18-44	12

PSG empresta Cher Ndour ao Sporting de Braga até final da época

O médio italiano Cher Ndour vai jogar no Sporting de Braga até ao final da temporada, por empréstimo do Paris Saint-Germain, num negócio que não contempla cláusula de compra.
O internacional sub-21 transalpino, de 19 anos, regressa, assim, a Portugal, depois de ter representado o Benfica até ao último verão, quando terminou contrato com os 'encarnados' e assinou pelo emblema francês até 2028.
Segundo informação divulgada no site oficial dos minhotos, o médio vai utilizar o número '10' - que ficou vago com a recente saída de André Horta para o Olympiacos, por empréstimo - e já treinou hoje integrado com a equipa comandada por Artur Jorge, que, no domingo, conquistou a Taça da Liga, numa final diante do Estoril Praia.
Ndour foi contratado pelo Benfica à Atalanta em 2020, quando tinha 16 anos, para integrar as equipas de formação das 'águias', tendo jogado pelos juniores, pela equipa de sub-23 e pela equipa B, antes de somar apenas uma presença ao serviço do conjunto principal, na época passada.
Terminado o contrato com o emblema lisboeta, rumou ao PSG no verão passado, sendo que, nos últimos seis meses, apenas participou em quatro partidas e marcou um golo pelos campeões franceses, num total de 115 minutos.

Extremo Afonso Moreira renova com o Sporting até 2028

O extremo Afonso Moreira renovou contrato com o Sporting até 2028, ficando com uma cláusula de rescisão de 60 milhões de euros, anunciou hoje o clube da I Liga portuguesa de futebol.
O futebolista, de 18 anos, estreou-se esta temporada na equipa principal do Sporting, na primeira jornada da I Liga, frente ao Vizela, tendo ainda sido utilizado num jogo da Taça da Liga e noutra da Taça de Portugal.
"É o concretizar de um sonho de menino e só me cabe a mim retribuir esta oportunidade", disse Afonso Moreira, em declarações ao site do clube.
Nascido em Lamego, Afonso Moreira começou a jogar pelo Sporting em alguns torneios com oito, nove anos, segundo o próprio, juntando-se aos 'leões' em definitivo em 2017/18, como infantil.

II LIGA - 19ª jornada

RESULTADOS
AVS - Marítimo3-2
Paços de Ferreira - CD Mafra0-1
Santa Clara - Leixões2-0
Nacional - Torreense2-1
FC Porto B - Belenenses3-0
UD Oliveirense - Lank Vilaverdense0-1
Benfica B - UD Leiria0-1
FC Penafiel - Feirense2-1
Ac. Viseu - CD Tondela(30 de jan. quando fechávamos a edição)

PROGRAMA DA 20ª JORNADA
Sexta-feira, 02 fev: Lank Vilaverdense - Santa Clara, 18h45
 CD Mafra - Belenenses, 20h45
Sábado, 03 fev: UD Leiria - FC Porto B, 11h00
 Torreense - AVS, 14h00
 FC Penafiel - UD Oliveirense, 15h30
Domingo, 04 fev: Leixões - Nacional, 11h00
 Marítimo - Benfica B, 14h00
 Feirense - Académico Viseu, 15h30
Segunda-feira, 05 fev: CD Tondela - Paços Ferreira, 18h00

CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 SANTA CLARA	19	12	06	01	27-10	42
02 AVS	19	13	01	05	29-18	40
03 NACIONAL	19	11	04	04	36-20	37
04 MARÍTIMO	19	09	04	06	30-21	31
05 CD TONDELA	18	07	07	04	29-26	28
06 CD MAFRA	19	08	04	07	23-20	28
07 TORREENSE	19	07	06	06	24-20	27
08 ACADÉMICO VISEU	18	06	08	04	20-18	26
09 BENFICA B	19	07	05	07	26-24	26
10 PAÇOS DE FERREIRA	19	07	04	08	22-20	25
11 FC PORTO B	19	07	04	08	33-28	25
12 FC PENAFIEL	19	07	03	09	16-22	24
13 UD LEIRIA	19	06	05	08	24-22	23
14 UD OLIVEIRENSE	19	05	06	08	20-29	21
15 FEIRENSE	19	06	03	10	18-25	21
16 LEIXÕES	19	04	05	10	13-25	17
17 LANK VILAVERDENSE	19	05	01	13	14-35	16
18 BELENENSES	19	03	04	12	12-33	13

Taça da Liga: SC Braga vence pela terceira vez ao bater Estoril Praia nos penáltis

O Sporting de Braga conquistou no passado sábado, pela terceira vez a Taça da Liga de futebol, ao derrotar o Estoril Praia por 5-4, nas grandes penalidades, após o 1-1 no tempo regulamentar da final da 17.ª edição, em Leiria.
Cassiano adiantou os 'estorilistas' logo aos seis minutos, na conversão de uma grande penalidade, com Ricardo Horta a empatar a final aos 20. Nos penáltis, Tiago Araújo desperdiçou a quinta e última conversão para o Estoril Praia, depois de o Sporting de Braga ter marcado todas com sucesso.
Na quinta final disputada na competição, o Sporting de Braga ergueu o troféu pela terceira vez, após 2012/2013 e 2019/20, diante do 'estreador' Estoril Praia, que nunca tinha chegado à 'final four' da Taça da Liga.
O Benfica, com sete troféus, é a equipa mais vencedora da Taça da Liga, seguida do Sporting, com quatro títulos.

RVDE celebra o Mundo Lusofone Durante o Mês Junho

Frank Baptista	Lenny Gervásio	
Helena Silva	John Carrasco	
Maria de Lurdes	Maria Alice Santos	
José Aguiar	Solange	
Eduardo Rodrigues	Artur Aguiar	
Frank P. Baptista Founder/Producer/Director		

24 HOURS ON THE AIR
 News - Talk - Sports - Weather - Music - Interviews - Roundtables
 P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720
 Frank P. Baptista (508) 207-8382 Email: fpbaptista@rvde.org



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



DEPÓSITO

COVENTRY
Ranch
\$329.900



RIVERSIDE
Cottage
\$475.000



FOSTER
Colonial
\$269.900



GLOCESTER
Cottage
\$189.900



PAWTUCKET
3 moradias/1 moradia
\$699.900



SWANSEA
Ranch
\$469.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Gambrel
\$329.900



DEPÓSITO

PORTSMOUTH
Cottage
\$379.900



REHOBOTH
Colonial
\$799.900



DEPÓSITO

SEEKONK
Ranch
\$349.900



RUMFORD
Colonial
\$624.900



DEPÓSITO

PAWTUCKET
Cape
\$359.900



DEPÓSITO

PAWTUCKET
Cape
\$349.900



DEPÓSITO

RIVERSIDE
3 Apartamentos
\$399.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Condo
\$299.900



DEPÓSITO

CRANSTON
Cape
\$364.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$529.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Cape
\$329.900



VENDIDA

NORTH PROVIDENCE
Bungalow
\$249.900



VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Escritório comercial e apartamento
\$349.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!

O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!